

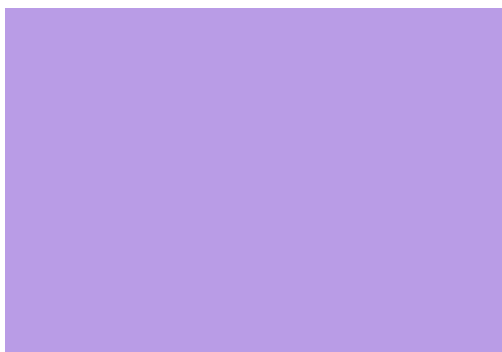


Viver a Escola!

ReVista

SCOLAR

O SÍTIO ONDE TODOS NOS ENCONTRAMOS!



Direcção:

Manuel António Pereira

Tiragem:

3500 exemplares

Coordenação:

Helena Duarte

Depósito Legal:

240864/06

Elisabete Barbosa

Layout:

Licínio Sardinha

Fotografia:

Sónia Botelho

Capa e Apoio Técnico:

Toni Afonso

Impressão:

Litogaia AG

info@teq.pt



Índice:

Auto-avaliação da Escola	3
Sobre a Justiça	4
Violência escolar.....	6
Entrevistas.....	8
Dia Mundial da água.....	14
Ambiente.....	16
Opinião.....	18
Actividades	20
Comemorações	32
Espaço literário.....	44
CEF's.....	46
Visitas.....	48
Comenius.....	53
SPO	54
Educação Especial.....	56
Passatempos.....	60
CNO	61
Mediação Escolar.....	64
TEIP	65
Espaço alunos	66
A voz da Revista	67

ReVista

SCOLAR

O SÍTIO ONDE TODOS NOS ENCONTRAMOS!



EDITORIAL

O ano lectivo aproxima-se, a passos largos, do seu fim e com ele aproxima-se um tempo de merecido descanso.

Foi um ano lectivo difícil que, talvez corresponda ao fim de um ciclo durante o qual a escola pública cresceu de acordo com um determinado paradigma de desenvolvimento, e, seguindo o mesmo raciocínio, talvez o dealbar de um novo ciclo marcado pelas restrições económicas que necessariamente se irão reflectir na escola que conhecemos. Os tempos que se aproximam vão obrigar a uma redução substancial de meios e, por isso, vislumbramos o próximo ano lectivo com menos recursos humanos, com menos apoios e natural acréscimo de dificuldades. Tudo iremos fazer para continuar a garantir o melhor acompanhamento dos nossos alunos. Sabemos que só com um apoio mais efectivo dos encarregados de educação poderemos ultrapassar algumas limitações. Sobrarão, contudo e ainda, aquelas que resultam da debilidade económica das famílias e ainda aquelas que resultam dos problemas de ordem social que, de forma alarmante, se vêm multiplicando. Falamos, claramente, do sucesso que pretendemos e, não podemos deixar de afirmar que, com menos recursos humanos ninguém nos poderá pedir melhores resultados.

Durante o corrente ano lectivo continuamos a investir na melhoria das aprendizagens através da diferenciação de estímulos, através da efectivação de mais apoios e do acompanhamento individual permanente. Todas as estratégias são utilizadas no sentido de garantir que a escola seja um lugar apetecível, um lugar onde os alunos se sintam bem e encontrem as melhores condições de trabalho e aprendizagem. Fortalecemos os apoios individuais através de um programa tutorial que, genericamente, se revelou útil e motivador. Reforçamos o apoio a turmas específicas através de um plano de assessorias que muito contribuiu para a melhoria dos resultados nomeadamente nas disciplinas de matemática, língua portuguesa e Inglês. Desenvolvemos estratégias que visaram um maior desenvolvimento daquelas áreas específicas mas também o teatro e a educação musical como espaços de crescimento e valorização da auto-estima, a educação física, visual e técnica como espaços integradores e motivadores para o desenvolvimento de valores de ordem social, estética, física e humana. O Gabinete de apoio ao aluno e à família (GAFF) foi fundamental no apoio social e psicológico a alunos e famílias. Os técnicos aí colocados desempenham um papel inestimável no acompanhamento diário dos alunos e garantem que muitos dos problemas dos alunos não cheguem a entrar na sala de aulas. Todas estas estratégias tiveram forte impulso graças ao programa TEIP que muito contribuiu para o desenvolvimento de uma cultura de maior proximidade. O Projecto teve acompanhamento constante por parte da DGIDC e da DREN e ainda de um consultor externo indicado pela Universidade Católica que, em conjunto, muito contribuíram para o sucesso das estratégias implementadas. Uma palavra de agradecimento à doutora Engrácia Castro pelo apoio e pela solidariedade sempre demonstradas e à doutora Sílvia Vigário pela simpatia, pela amizade, pelo empenho e pela cumplicidade sempre oferecidas. Contribuíram, de forma exemplar, para o sucesso do nosso trabalho, deixando uma marca de grande competência junto de todos aqueles que com elas privaram. O nosso bem-haja.

Durante o ano lectivo continuamos a valorizar a abertura à comunidade e, nesse sentido, continuamos a desenvolver parcerias com associações e autarquias sabendo que estes parceiros são fundamentais. Aliás, cada vez mais a escola passa pela participação activa destes parceiros, nomeadamente a Câmara Municipal, na construção de projectos de desenvolvimento que, no limite, fazem a diferença entre uma escola acomodada e uma escola activa voltada para o futuro.

No âmbito dos Projectos Comunitários estivemos na Noruega, Finlândia, Espanha, Turquia e Reino Unido e, ainda durante o mês de Junho, estaremos na Grécia. Recebemos em Maio, celebrando a semana da Europa, parceiros de Espanha, França, Itália, Finlândia, Noruega, Irlanda e Reino Unido. Mostrámos as nossas escolas, os nossos projectos, as nossas gentes e, de forma bem vincada, também nós, colaboramos neste fundamental desígnio de promoção do nosso país como exemplo de bem receber e como destino. No mesmo âmbito tivemos connosco, durante grande parte do ano lectivo o Sébastien Marozzi, um jovem professor proveniente de França, que contribuiu para o desenvolvimento da língua francesa nas nossas escolas. Terminou o seu trabalho em meados de Maio mas deixou muitas saudades junto de todos quantos com ele colaboraram. Foi um profissional competente, sempre cumpridor, exemplar no trato e empenhado no exercício das suas funções. Obrigado Sébastien.

Ainda sobre as diversas vertentes das actividades do Agru-

pamento, temos que referir o trabalho fundamental levado a cabo pelo nosso CNO. De facto já ultrapassamos os dois milhares de inscritos e já certificamos algumas centenas de adultos nos concelhos de Cinfães e Resende. Este é uma área fundamental. Colaborando na melhoria da formação dos adultos também contribuimos para o desenvolvimento das competências dos nossos jovens e participamos na valorização académica do nosso país. É um desafio que continuaremos a agarrar com empenho e dedicação. Neste momento temos turmas em Formação de Adultos em muitas localidades e pensamos alargar o número de modo a dar resposta a todas as solicitações. Aqui uma palavra de muito apreço para todos quantos agarraram a oportunidade e já possuem neste momento uma certificação académica. De facto, aprender compensa.

O trabalho de articulação levado a cabo por todas as nossas escolas e Jardins foi exemplar. O seu dinamismo e empenho orgulham o Agrupamento e muito tem contribuído para a melhoria dos nossos resultados escolares. Da mesma forma a nossa equipa de Educação Especial e o nosso Centro de Recursos de Novas Tecnologias de Informação para a Educação Especial (CRTIC), pelo seu dinamismo e pela formação que tem proporcionado aos mais diversos públicos, tem levado o nome do nosso Agrupamento bem longe.

Uma referência também para o magnífico trabalho realizado no âmbito da promoção da leitura levado a cabo pela nossa biblioteca escolar. Aliás este espaço é dos mais procurados pelos alunos que, sistematicamente, aí encontram momentos de concentração e trabalho acompanhado que muito têm contribuído para a sua valorização. No início do ano lectivo iniciámos a biblioteca do Centro Escolar de Piães. Este ano vamos iniciar a biblioteca do Centro Escolar de S. Cristovão. Ambas foram aprovadas pela Rede Nacional de Bibliotecas e mereceram a atribuição de subsídio para os seus primeiros passos. Naturalmente vamos investir algum do nosso esforço no sentido de que a leitura contribua decisivamente para a promoção do sucesso escolar, nosso principal desafio.

Aproximam-se um período de férias merecidas. Para os nossos alunos um período de intervalo entre desafios. Sim porque em Setembro temos que continuar, ainda com mais vigor e empenho. Durante este ano decidimos aceitar o desafio de aferir todas as aprendizagens. Assim foram realizadas provas de aferição interna (em todos os ciclos) em todas as disciplinas de cariz teórico com assinalável sucesso. Realizaram-se também Testes Intermédios no 2º ano do 1º CEB a língua portuguesa e matemática ainda em todas as disciplinas do 9º ano. O objectivo é aferir conhecimentos a nível nacional e contribuir para a melhoria da prestação de conhecimentos. Depois disto e depois dos exames nacionais do 9º ano, onde claramente apostamos na melhoria de resultados, desejamos a todos umas boas férias e os maiores sucessos pessoais na vida académica que vai continuar no próximo ano mas já noutra escola. Foi bom trabalhar convosco, ver-vos crescer e contribuir para esse crescimento. Queremos que sintam que esta será sempre a vossa escola.

O corpo docente que ao longo do ano lectivo acompanhou os nossos alunos poderá sofrer alterações substanciais no próximo ano. Provavelmente alguns já não voltarão pelas restrições a que já aludimos. Fica aqui, contudo, uma palavra de muito apreço pelo profissionalismo que sempre demonstraram mesmo nos momentos difíceis. É bom poder contar com tão bons profissionais. Sem o vosso empenho e sem o empenho dos nossos Assistentes Operacionais e Técnicos o agrupamento não teria cumprido com sucesso as metas a que se propôs. Ainda uma palavra de agradecimento a todos aqueles que fazem parte dos órgãos deste Agrupamento, Conselho Geral, Conselho Pedagógico... Obrigado pelo empenho e pela solidariedade sempre demonstrados.

Sobre a Revista Escolar que hoje publicamos referimos, mais uma vez, que pretende contribuir para a avaliação das actividades levadas a cabo no Agrupamento. Esta, foca essencialmente as actividades do 2º período lectivo uma vez que o último é muito curto e, por razões óbvias, não permite um registo mais alargado. Agradecemos a todos quanto contribuíram com artigos ou de outra forma colaboraram para que a Revista pudesse ser publicada. Colaborou quem quis. A Revista sempre tem estado aberta para a participação de todos. A todos umas boas férias.

O director
Manuel António Pereira

Gestão de qualidade e auto-avaliação na Escola

A avaliação, e no caso vertente a auto-avaliação, tem assumido cada vez maior importância no desenvolvimento/aproveitamento de todo e qualquer processo de ensino-aprendizagem. Justifica-se, assim, a necessidade de se obter retorno das acções educativas, de forma a assegurar a manutenção dos aspectos positivos e implementar medidas tendentes à melhoria das situações negativas. Só com a consciência do que é positivo e do que é negativo se poderá construir uma Escola mais adequada à promoção do sucesso educacional. A avaliação interna, nomeadamente a valência da auto-avaliação é, assim, aplicada numa perspectiva processual que visa a qualidade. Neste sentido, a Direcção do Agrupamento de Escolas de Cinfães procedeu, em Outubro de 2009, à nomeação de uma comissão de avaliação interna, para o biénio 2009/2011, constituída pelos professores: Sandra Gomes (Coordenadora), Álvaro Baltazar, Catarina Santos, Leontina Ribeiro, Maria Prado e, posteriormente, Joana Monteiro (que no presente ano lectivo, já não exerce funções nesta escola).

Sabendo que as boas práticas se devem alicerçar em teorias eticamente funcionais, esta equipa de trabalho, em colaboração com a Direcção do Agrupamento, começou por identificar oportunidades de formação, tendo, neste sentido, todos os elementos iniciais, frequentado com aproveitamento o curso, «Gestão de Qualidade e Auto - avaliação nas Escolas: os Modelos EFQM e CAF», leccionado na Universidade Católica (Viseu).

Este curso, que foi frequentado durante os meses de Outubro e Novembro de 2009, permitiu, aos docentes envolvidos, o alargar dos horizontes estratégicos para o posterior trabalho de implementação do processo de auto-avaliação, no âmbito da avaliação interna deste Agrupamento de Escolas.

Em continuidade, a presente equipa de avaliação interna tem vindo a desenvolver a sua missão de forma independente, assertiva e eticamente responsável, implementando a prossecução dos seguintes objectivos:

- Identificar e valorizar os desempenhos dos vários membros da comunidade educativa, com principal relevância para alunos, professores, pais/encarregados de educação e pessoal não docente;
 - Promover, numa cultura de melhoria continuada, a qualidade da prestação do serviço sócio-educativo/educacional, nas suas diversas valências;
 - Contribuir para agilizar, no cabal cumprimento da Lei, os procedimentos organizacionais e os seus níveis de eficiência e de eficácia, sensibilizando e incentivando, quando necessário, à (in) formação dos intervenientes;
 - Dotar a instituição de um quadro de informações sobre a sua funcionalidade quotidiana, integrando e contextualizando a interpretação dos resultados obtidos;
 - Contribuir para o sucesso educacional, promovendo uma cultura de contemporaneidade e responsabilidade na Escola, nomeadamente o desenvolvimento de projectos de Educação e Formação;
 - Incentivar/recomendar acções que visem a superação de dificuldades diagnosticadas e a dinamização de processos de melhoria da qualidade, quer do funcionamento quer dos resultados;
 - Sensibilizar os vários membros da comunidade educacional para a participação cooperativa e solidária no processo educativo;
 - Contribuir para garantir a imprescindível credibilidade do desempenho da Escola;
 - Participar em fóruns nacionais e internacionais de forma a qualificar a competência e credibilidade desta comissão.
- Para atingir estes pressupostos, esta equipa de avaliação

interna definiu os procedimentos metodológicos a serem implementados no decorrer do respectivo processo.

Assim, surgiu com naturalidade a necessidade de construir um documento deontológico contextualizador que foi denominado de «Carta de Princípios Orientadores da Comissão de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas de Cinfães». Seguiu-se todo um exercício de selecção e adaptação dos Critérios do Modelo de Avaliação «Common Assessment Framework (CAF)» a implementar no processo de auto-avaliação desta Escola, nomeadamente o critério quatro, «Parcerias e Recursos»; critério oito, «Resultados da Sociedade» e critério nove, «Resultados do Desempenho Chave».

No início do segundo semestre, do passado ano lectivo, foi concretizado um primeiro momento formal de reflexão sobre as acções até então desenvolvidas e produzido um Relatório Intermediário que oportunamente foi apresentado em Conselho Pedagógico.

Já no decorrer do segundo semestre, procedeu-se à construção/preparação de diversas variantes dos questionários (dirigidos aos respectivos grupos de focagem), à sua aplicação e ao apuramento dos dados/organização da informação.

Futuramente, haverá tendência para informatizar a aplicação dos Questionários (salvaguardando a versão do formato em papel para o público infoexcluído), agilizando, desta forma, o respectivo preenchimento e a recolha de dados/informação, tendo como imperativo a absoluta garantia do anonimato do respondente.

Da análise das diversas opiniões expressas pelos inquiridos, apuraram-se resultados que permitiram chegar a um sintético conjunto de conclusões mais evidentes. Culminou-se este trabalho com a indicação de sugestões de melhoria, a título de recomendações, a considerar oportunamente, pelos órgãos competentes, na planificação das actividades e na gestão do quotidiano escolar.

O produto final foi a elaboração de um documento formal, denominado «Apresentação dos Resultados do Processo de Avaliação Interna (auto-avaliação) da Escola E.B. 2,3 General Serpa Pinto – Fase 1 (2009/2010)».

No decorrer do presente ano lectivo, está a ser preparada para ser operacionalizada a continuação da aplicação do Modelo «Common Assessment Framework (CAF)» nomeadamente, o critério um, «Liderança»; o critério dois, «Planeamento e Estratégia»; o critério três, «Gestão das Pessoas»; o critério cinco, «Gestão dos Processos e da Mudança»; o critério seis, «Satisfação do Cidadão/Cliente»; e o critério sete, «Satisfação das Pessoas».

A registar que todas estas actividades e procedimentos foram e serão desenvolvidas de acordo com os pressupostos constantes na «Carta de Princípios Orientadores da Comissão de Avaliação Interna do Agrupamento de Escola de Cinfães».

Finalmente, foi e será objectivo prioritário desta equipa sensibilizar os diversos intervenientes (do qual a divulgação deste artigo é exemplo paradigmático), consciencializando-os para a importância e alcance do processo de avaliação interna – fundado no exercício de auto-avaliação – enquanto prática dinamizadora dos diversos desempenhos da Escola, contribuindo, assim, de forma decisiva, para conseguir alcançar resultados significativos.

Assim, a avaliação interna terá cumprido o seu objectivo maior – contribuir para uma Escola mais integradora dos seus intervenientes e promotora dos respectivos futuros profissionais e pessoais.

NB – Todos os documentos citados no decorrer deste texto encontram-se disponíveis para consulta no sítio electrónico deste Agrupamento de Escolas.

Equipa de avaliação interna



Dr. Juiz Fernando Vasconcelos
Conselheiro do Supremo Tribunal
de Justiça

encarar os factos tal como eles ocorreram e não como pensávamos como deviam ocorrer. E a partir daí, construirmos a nossa vida assente em alicerces bem sólidos, porque reais.

Sobre a Justiça

-Sr. Dr. Delegado, vamos para a sala de audiências iniciar o julgamento – disse-me o senhor Juiz naquela bela tarde de um dia de Maio de 1974, em que eu tinha tomado posse do cargo de Delegado do Procurador da República interino na comarca de Cinfães.

Vindo directamente de uma república em Coimbra, da revolução no Porto e da completa e serena inexperiência em matéria relacionada com Tribunais, fiquei atónito com tal provocação.

-Ó senhor Juiz, mas eu não faço a mínima ideia do que tenho que fazer, nunca entrei numa sala de audiências e não me sinto com capacidade para participar num julgamento – disse eu.

-Não faz mal, o senhor doutor só tem que ficar sentado no seu lugar e quando eu fizer um sinal, levanta-se e diz “Justiça” – disse o Juiz. E eu assim fiz.

Hoje, Juiz Conselheiro no Supremo Tribunal de Justiça, lembro-me muitas vezes deste episódio. Aparentemente, podia ser tomado como desprestigiante para a Justiça. Mas se pensarem bem, o facto de

eu o revelar publicamente, representa o que mais considero de essencial para o acto de julgar: encarar os factos tal como eles ocorreram e não como pensávamos como deviam ocorrer. E a partir daí, construirmos a nossa vida assente em alicerces bem sólidos, porque reais.

Não adianta andarmos sempre a lamentar que não temos experiência ou não somos capazes de fazer isto ou aquilo. Ou então, ainda pior, que não somos capazes de fazer qualquer coisa. É preciso tentar. É preciso experimentar e chegarmos, às vezes, à surpreendente conclusão que o que acabámos de fazer era impossível!

A este respeito, não quero deixar de sublinhar que um dos problemas que mais me preocupa é a cultura livresca que às vezes por aí campeia. Pessoas que falam sobre tudo sem terem a mínima experiência sobre o que dizem. Ou então, que falam superficialmente de tudo, sem terem a noção de conceitos básicos que lhes permitam falar sobre o assunto. Penso que na base disto está o excesso de informação que de hoje em dia temos, que faz com não tenhamos tempo ou paciência para aprofundar e compreender alguns dos assuntos que nos são catapultados pelos telejornais e internetes.

Não resisto em contar outro episódio passado também no Tribunal.

Estava eu no meu gabinete, quando uma senhora, já de idade avançada, pediu para falar comigo. Tinha acabado um processo no Tribunal, em que estavam em causa interesses de um menor. A senhora vinha agradecer o meu trabalho. Disse-lhe que não tinha que agradecer, porque era para isso que me pagavam. No entanto, a senhora fez menção de me oferecer algo que estava dentro de um saco que trazia. Irritado e com voz de zangado, disse-lhe que era uma ofensa o que estava a fazer, porque um magistrado não tinha que receber ofertas de quem quer que fosse. A senhora ficou completamente atra-palhada e pôs o saco do chão. Dele saíram dois belos coelhos brancos, que imediatamente se espalharam pelo gabinete. E imediatamente também eu saltei da cadeira onde estava sentado para apanhar os ditos coelhos antes de alguém entrar.

Quando eu estava ajoelhado e a retirar um daqueles animais debaixo da minha secretária, entrou um funcionário. -Ó Sr. Dr. Delegado, aconteceu alguma coisa – disse ele?

-Cale-se e ajude-me a procurar o outro coelho que está debaixo do armário - disse eu. A senhora quase teve um ataque perante aquele espectáculo! E pedindo desculpa pelo acto “criminoso” que tinha efectuado, lá foi embora com os lindos coelhos.

Relembro este episódio porque representou mais uma lição para mim. É evidente que eu não devia ter admoestado a senhora. Devia ter-lhe explicado porque é que um magistrado não tem, não deve, não pode receber ofertas. Todos nós, ao fazermos o julgamento de actos dos outros, não devemos ficar pela superficialidade exterior desses actos, mas devemos procurar entender as razões dos mesmos. Não necessariamente para absolver. Não necessariamente para condenar. Tão só para compreender. Muitas vezes para auxiliar.

A escola tem muito a ver com a Justiça e a Justiça tem muito a ver com a escola.

A escola tem a responsabilidade de criar nos alunos uma ética de respeito pela Justiça. Eu sei que nos tempos actuais e com alguns casos apresentados na comunicação social, isso não é fácil. Mas um dos factores que muitas vezes leva a

esta dificuldade radica no desconhecimento que existe sobre determinadas regras ou institutos jurídicos.

Por isso, é importante que se ensine na escola que a Justiça não tem que ser inacessível aos cidadãos. Ou melhor, não deve ser inacessível. Porque, na realidade, do sentimento de justiça que quase todos nós temos, decorrem as diversas normas e institutos jurídicos.

Então não é justo que quem tem um crédito para com alguém possa pedir ao Tribunal que, em determinadas circunstâncias, julgue sem eficácia a venda que esse devedor faça de uma casa que lhe pertencia com a intenção de ela não poder servir de garantia àquele crédito? Sabem como se chama a isto em Direito? Impugnação pauliana.

Outros exemplos da desnecessária complexidade da linguagem jurídica poderiam ser dados. O que devemos acreditar é que se tivermos razão – e se o conseguirmos demonstrar em

Tribunal – essa razão nos será reconhecida. É para isso que existem os Tribunais. É para isso que devemos exigir que existam os Tribunais. E, meus amigos, se entendermos que o primeiro

tribunal não foi justo, então podemos recorrer, em regra, para outro tribunal, o Tribunal da Relação, que poderá corrigir essa injustiça. E também, se consideramos que a Relação não fez justiça, então e em determinadas casos e em determinadas circunstâncias, podemos ainda recorrer para o Supremo Tribunal de Justiça, última instância de recurso.

Acreditem que já não é fácil tomar decisões com a responsabilidade de se poder errar, apesar de esse erro poder ser corrigido. Imaginem o que é tomar decisões com a responsabilidade de se poder errar e esse erro não poder ser corrigido.

Essa é uma das razões porque sou contra a pena de morte. O erro da última decisão nunca mais poderá ser corrigido. Nunca mais. A vida de um ser humano nunca mais poderá ser devolvida. E há valores que não podem deixar ser ultrapassados. A vida humana é um deles.

Espero que com estas despreziosas palavras vos tenha ajudado a compreender melhor os Tribunais, os Magistrados, enfim, a Justiça. E sempre com a esperança que também compreendam que esta não é apenas uma tarefa dos chamados “operadores judiciários”, mas fundamentalmente uma tarefa de todos os cidadãos.

Dr. Fernando Vasconcelos

UMA PERSPECTIVA SOBRE VIOLÊNCIA ESCOLAR

Educai as crianças, para que não seja necessário punir os adultos, quem o afirmou foi Pitágoras de Samos, que viveu nos séculos sexto e quinto antes de Cristo. Muito conhecido pelo teorema de Pitágoras foi, além de matemático, igualmente um filósofo que se debruçou sobre as questões do direito e da justiça, definindo, na sua perspectiva que o acto justo seria a chamada “justiça aritmética”, na qual cada indivíduo deveria receber uma punição ou ganho quantitativamente igual ao acto cometido.

A Constituição da República Portuguesa (doravante designada CRP), no texto da sua sétima alteração, introduzida pela Lei Constitucional nº 1/2005, de 12 de Agosto, contém no capítulo dos direitos, liberdades e garantias, a Artº 25º, o direito à integridade pessoal, seja ela moral ou física, a Artº 43º, a liberdade de aprender e ensinar e a Artº 73º, o direito à educação, cultura e ciência, sendo que o Artº 18º, determina a aplicação directa dos direitos, liberdades e garantias, tão importantes eles são para a vivência em sociedade e para a existência do Estado Social de Direito, como directamente aplicáveis, ou seja, não precisam de outras normas para serem aplicáveis no universo luso.

Veio a propósito lembrar alguns preceitos constitucionais, por ser a norma normarum do ordenamento jurídico português, ou seja, a norma que está acima de todas as outras normas e tão ausente do conhecimento dos cidadãos, contendo todos os princípios legais que definem o ordenamento jurídico português e qualquer norma legal, seja Lei, Decreto-Lei ou outro, não pode violar. Por tal facto, a existência do Tribunal Constitucional, que decide sobre a constitucionalidade ou inconstitucionalidade das normas geradas no órgão deliberativo, a Assembleia da República, no que é de sua reserva absoluta, prevista no Artº 164º, da CRP, de reserva relativa, prevista no Artº 165º, não sendo dada autorização legislativa ou do órgão executivo, o Governo, que neste caso, além de órgão executivo, igualmente exerce funções deliberativas, parecendo uma violação do “antigo” princípio da tríplice separação de poderes que Montesquieu lançou no seu livro “O espírito das leis”, em 1748, baseado nos princípios filosóficos de Jonh Locke, vivido na segunda metade do século XVII, com a separação entre poder deliberativo, executivo e judicial.

Depois desta simples abordagem, pretendemos dizer que Pitágoras nunca esteve tão actualizado como hoje, uma boa educação, baseada na construção de adultos de carácter e com

princípios de respeito pelo ser humano, só assim o princípio da igualdade, previsto no Artº 13º da CRP, terá a sua explanação prática, previne o cometimento de crimes pelos adultos e a sua posterior punição.

Daqui passarmos para uma breve referência à publicação no Diário da Assembleia da República, da Proposta de Lei nº 46/XI (2ª), que visa um aditamento ao Código Penal, com a introdução de um novo tipo legal de crime, inserto no Livro II, “Parte Especial”, Título I, “Dos crimes contra as pessoas” e seu Capítulo III, “Dos crimes contra a integridade física”, o Artº 152º-C, “Violência Escolar”, cujo nº 1, expressamente plasma, “Quem, de modo reiterado ou não, e por qualquer meio, infligir maus tratos físicos ou psíquicos, incluindo castigos corporais, privações da liberdade e ofensas sexuais, a membro de comunidade escolar a que o agente pertença, é punido com pena de prisão de 1 a 5 anos, se pena mais grave lhe não couber por força de outra disposição legal.” A Proposta de Lei contém, nesta mesma norma, ainda o nº 2, nº 3 e nº 4, que introduzem uma extensão deste normativo a alguns familiares, qualificam a pena em função do resultado e a aplicação de penas acessórias.

...uma boa educação, baseada na construção de adultos de carácter e com princípios de respeito pelo ser humano, só assim o princípio da igualdade

A parte final do nº 1, “... se pena mais grave lhe não couber por força de outra disposição legal.”, parece entroncar de clara inconstitucionalidade, já que o Artº

29º, da CRP, manda que se aplique ao arguido a pena mais favorável, salvaguardando-se no entanto, que sempre poderá ser condenado a pena mais severa, desde que os pressupostos de facto indiciem um outro tipo de crime e só neste caso. Sobre inconstitucionalidade basta aqui lembrar o Decreto da Assembleia da República sobre a suspensão do actual modelo de avaliação do desempenho docente, que o Tribunal Constitucional declarou inconstitucional, entre outros motivos, pela violação do princípio da separação e interdependência dos órgãos de soberania.

O tipo de crime que consta desta Proposta de Lei, encarna na sucessão de factos, amplamente divulgados na comunicação social, até aqui chamados de bullying, no conceito formalizado por Dan Olweus, professor e pesquisador na Universidade de Bergen, na Noruega.

Consta o mesmo de um modelo de incriminação idêntico ao já utilizado para os crimes de violência doméstica e de maus tratos, agora com a denominação de violência escolar, contendo no seu seio os maus tratos, reiterados ou muito graves, sejam eles físicos ou psicológicos, estes últimos com muito



maior amplitude, a qualquer membro da comunidade escolar. Aqui convém esclarecer que não esquece, além dos alunos, os professores, bem como os assistentes técnicos e operacionais e demais membros que se encontrem englobados naquilo que designamos “comunidade educativa”.

Por outro lado, a Proposta de Lei não determina onde e quando o delito poderá ser cometido para ser tipificado como crime de violência escolar. Assim sendo, poderá ocorrer que uma agressão de um aluno ou encarregado de educação em pleno mês de Agosto, período de férias a outro aluno, professor ou funcionário, durante a viagem para as mesmas e motivado por um eventual acidente de trânsito, será tipificado como crime de violência escolar?. Não é, como se torna óbvio essa a intenção legislativa, no entanto é omissa nesse pormenor.

Numa pequena e despretensiosa dissertação, será que o crime de “violência escolar” é ou não englobado na franja dos crimes públicos, em que qualquer cidadão pode desempenhar o papel de denunciante?. A questão é importante pelo facto de quem pode ou não proceder à respectiva denúncia.

Neste particular, a jurisprudência, não unânime mas talvez consensual, considera-o um crime público, em virtude das circunstâncias e, em especial, das consequências que do mesmo poderão advir.

Nunca um professor, também e fundamentalmente educador, se poderá esquecer das mazelas que poderão permanecer, duradouramente, numa criança ou num jovem que seja vítima de violência escolar, o dito bullying.

Aqui é que terá que ser o maior trabalho a desenvolver nas Escolas, prevenir e não remediar, o alastrar deste tipo de crimes. Uma Escola de afectos será, inquestionavelmente, a tarefa a desenvolver.

No entanto, entendo e de uma forma não dogmática, que a Proposta de Lei seja transformada, aprovada, publicada e entre em vigor, sem equívocos, que poderão permitir, que a sua exequibilidade se transforme num pesadelo.

Lembro que, enquanto advogado e se o fosse num caso em que defendesse um arguido, acusado de um crime de violência escolar, arguia a inconstitucionalidade da norma?. O Tribunal Constitucional, presidido por alguém a quem nutro o maior respeito e consideração, não só pessoal como e essencialmente, académica, teria mais alguns meses, senão anos, para decidir. É o estado da nação portuguesa.

Acresce ainda que a pertinência que seja legislado sobre esta

matéria é importante, o Observatório de Segurança em Meio Escolar, no seu relatório do ano lectivo 2006/2007, alude à existência de 1424 agressões ou tentativas de agressão nas escolas e muitas ou muitíssimas não terão chegado ao seu conhecimento.

“O seguro morreu de velho”, é um antigo ditado popular que expressa algo que, na sociedade portuguesa se define como a segurança em tudo aquilo que se faz, não é nesta altura que devemos, produzir leis que sejam ambíguas, a que já nos habituamos, susceptíveis das mais diversas e originais interpretações e dos mais relevantes ou irrelevantes recursos. A justiça além de ser aplicada, deve ser aplicada em tempo oportuno. Este será talvez, um dos maiores problemas da sociedade portuguesa!

Dr. Mário Joaquim Oliveira Correia

Nunca um professor, também e fundamentalmente educador, se poderá esquecer das mazelas que poderão permanecer, duradouramente, numa criança ou num jovem que seja vítima de violência escolar, o dito bullying.



ENTREVISTA AO SR FRANKLIM RESENDE

O Sr. Franklim esteve na nossa sala de aula. Afável e sereno, falou-nos de si, do seu percurso de vida. De forma emocionada, lembrou o pai, a mãe... Sorriu ao falar da esposa, dos irmãos, da terra, de tantos afectos...

Ao longo da sua intensa vida profissional, em Portugal, na Arábia Saudita ou na Nigéria, desempenhou importantes cargos de chefia em multinacionais de renome. Alcançou o sucesso e a prosperidade. No entanto, permanece simples, acessível e discreto. Ouvi-lo, foi uma lição de vida e de humanidade que ficou...

Alunos do 9ºB - O Sr. Franklim tem um nome pouco vulgar... Quais são as suas origens?

Sr. Franklim Resende - No ano em que eu nasci, em 1943, o presidente da América era Franklin Roosevelt, provavelmente muitos dos que nasceram nesta altura têm este nome...!

9ºB - O Sr. Franklim nasceu em Cinfães?

Sr. F. R. - Não, eu nasci em Lisboa. O meu pai é que veio a Cinfães "roubar" a minha mãe, mas tenho um irmão que nasceu cá, o mais novo.

9ºB - Como foi a sua infância?

Sr. F.R. - A minha infância foi por Lisboa. Quando tinha seis anos, a minha mãe ficou tuberculosa e voltou para casa da mãe, em Enxidão. O meu pai era de Vila de Muros, então viemos também e fiz cá a primária. Vivi aqui, em Vila de Muros, dos sete aos onze anos e aos onze anos voltei para Lisboa.

9ºB - Como foi esse tempo?

Sr. F.R. - Não era bom... Lembro-me, por exemplo, que os alunos de Marcelim vinham a pé, com frio... Sou do tempo em que davam aguardente aos pequenitos por causa do frio... Não havia nada na escola para comer... As mães e os pais é que arranjavam alguma coisa para eles levarem e comerem...!

9ºB - Que sonhos tinha nessa altura?

Sr. F.R. - Recordo-me que quando era miúdo já gostava de ser serralheiro porque, nessa altura, o Estaline era serralheiro e chegou a presidente da Rússia! A Escola Industrial Afonso Domingues era perto de minha casa, em Lisboa; então, isso também ajudou. Eu nunca tive jeito para a parte comercial. Eu não vendo nada... Ainda hoje, dou.... Vender, não...!

Para ter uma vida melhor, tive que estudar e trabalhar ao mesmo tempo.

9ºB - Quando é que sentiu necessidade de procurar uma vida melhor?

Sr. F. R. - Para ter uma vida melhor, tive que estudar e trabalhar ao mesmo tempo.

Comecei a estudar aos catorze anos. Fiz a primária e comecei logo a trabalhar, mas regressiei à escola aos catorze anos. Comecei a trabalhar numa fábrica de borrachas, em Lisboa. Depois, aos catorze anos, fui para a Escola Braço de Prata. Estudei até ir para a tropa. Entretanto, passei por vários quartéis, até que fui mobilizado para o Ultramar.

9ºB - Quais foram as grandes dificuldades que encontrou?

Sr. F.R. - A maior dificuldade foi trabalhar e estudar ao

mesmo tempo. Eu tinha objectivos de vida: com dezoito anos, eu já era oficial de segunda, na Sorefam, uma empresa que tinha três mil pessoas. Lá, naquela época, construímos peças para a ponte sobre o Tejo! Na altura, causava estranheza: como é que um miúdo era oficial de segunda?! Os meus pais eram operários na fábrica de borrachas, os livros nunca me foram dados... Só melhorei a minha vida a partir da ida para a Sorefam. Aí, com 18 anos, eu já ganhava mais do que o meu pai e ajudava-o. Tive que ajudar a minha família!

9ºB - Sabemos que a sua vida profissional foi intensa e que vingou! Qual foi o seu segredo para o sucesso?

Sr. F. R. - O trabalho! Sem trabalho não há nada! Parei de estudar, mas fui tirando sempre cursos nas empresas onde trabalhei: na Knorr, a Best Food...

pois, de outro modo, nunca poderia ir para a Arábia Saudita ou para a Nigéria exercer as funções que exerci dentro destas empresas.

Aprendi inglês, mas árabe é que nunca quis aprender! Os árabes não se misturavam conosco... Lá, a minha mulher nunca podia andar ao meu lado, andava atrás de mim. Isso incomodava-me... A cultura deles é muito diferente da nossa!

9ºB - Ouvimos dizer que tem uma biblioteca muito rica. Quando começou o seu gosto pelos livros?

Sr. F. R. - Eu comecei com umas colecções de livros de cow-boys, com policiais, quando era miúdo. Tinha gosto em ler... Também fui lendo vários livros proibidos pela PIDE. Em Marvila, onde eu morava, havia uma colectividade que tinha uma biblioteca escondida... Lá, líamos, por exemplo, Jorge Amado, um dos autores proibidos! Trouxe também livros das viagens que fiz! Fui trazendo livros, sobretudo, sobre cultura dos povos, sobre agricultura, gastronomia... Hoje, há livros que eu guardo e outros que vou dando! Porque os livros são para ser lidos, não para estarem a apanhar pó!

9ºB - Nas suas propriedades tem muitas espécies de plantas, de árvores exóticas... quais são as mais raras?

Sr. F. R. - Não são raras...! Tenho o abacate, as toranjas gigantes, arcaças, feijoas, tomatilhos, lima (das caipirinhas!), bananeiras - mas não dão bananas, ficam muito pequeninas, não crescem porque não há calor suficiente. Às vezes, algumas plantas não vingam, mas eu não desisto! Já tive mangas, mas a mangueira morreu...!

9ºB - Conheceu tantos lugares do mundo... Onde é que se sentiu mais feliz?

Sr. F. R. - Em Lisboa, é a minha terra... há já dois anos que não vou a minha casa, a Lisboa. Não tem havido oportunidade... também tenho os animais...! Agora, tenho coelhos, ovelhas, pavões (já quis dar alguns aqui à escola, mas têm medo que eles ataquem os miúdos!); tenho também patos; já tive um boi mas desfiz-me dele...

9ºB - Qual foi o momento mais marcante da sua vida?

Sr. F. R. - Foi a morte do meu pai... Eu já tinha vinte e oito anos, mas... já não tive tempo de lhe mostrar os meus sucessos. Eu gostava que ele tivesse assistido ao meu sucesso... Queria ter partilhado isso com ele...

O trabalho! Sem trabalho não há nada! Parei de estudar, mas fui tirando sempre cursos nas empresas onde trabalhei...

9ºB - Na sua vida também houve certamente momentos felizes...! Que momento de felicidade é que recorda?

Sr. F. R. - O momento do meu casamento! Foi um momento de grande alegria!

9ºB - Que mensagem deixa aos jovens de Cinfães?

Sr. F. R. - Estudem, esforcem-se, preparem-se e saiam daqui em busca de uma vida melhor!

(Entrevista preparada e conduzida pelos alunos do 9ºB, no âmbito da área disciplinar de Área de Projecto)

ENTREVISTA PROFESSOR PADRE ADRIANO

No âmbito de Área de Projecto, os alunos da turma A, do 9º ano, entrevistaram o professor Adriano Alberto Pereira, carinhosamente conhecido por Padre Adriano, visto ser um dos professores com mais anos de experiência na nossa escola.

Turma 9º A – Sabemos que trabalha nesta escola há algum tempo. Acha que o ensino melhorou desde então?

Padre Adriano. – Sim, melhorou. No que respeita a equipamentos, foram construídos novos edifícios para os três ciclos do ensino básico e para o ensino secundário. Quando iniciei a minha carreira docente, as actividades escolares decorriam no edifício onde actualmente estão os Cursos de Educação e Formação e o Centro da Novas Oportunidades, conhecido como o antigo colégio. A nível pedagógico e didáctico, foi também percorrido um longo caminho verificável: nos manuais escolares, nos modelos de avaliação, e na organização curricular. Apareceram

novos instrumentos de trabalho: quadros interactivos, os computadores pessoais e a internet. Às escolas foi proporcionada autonomia, com o Projecto Educativo e o Projecto Curricular de Escola.

Junto dos alunos procurou-se um acompanhamento mais próximo através de Projectos Curriculares de Turma, Planos de Recuperação Individuais, uma melhor articulação entre os diferentes ciclos, a introdução do ensino especial e de novas áreas de formação, como desporto escolar, teatro e música; novas ofertas formativas, com os Cursos de Educação e Formação, assim como a introdução de novas áreas curriculares: Estudo Acompanhado, Área de Projecto, Formação Cívica. A escola ganhou uma nova dimensão enquanto comunidade educativa. Para além do papel central desenvolvido pelo professor, tem vindo a ser dado relevo ao trabalho desenvolvido pelo pessoal ao serviço da instituição. Aos Encarregados de Educação vem sendo pedido um acompanhamento mais próximo e uma participação mais directa através da presença nos órgãos de gestão e pedagógicos. A escola tem ainda ganho em abertura à comunidade e às instituições que

A nível pedagógico e didáctico, foi também percorrido um longo caminho verificável: nos manuais escolares, nos modelos de avaliação, e na organização curricular. Apareceram novos instrumentos de trabalho: quadros interactivos, os computadores pessoais e a internet.

dela fazem parte, sejam as oficiais, sejam as privadas, procurando uma cada vez maior interacção. Através dos programas comunitários, tem estado em contacto com novas experiências no campo educativo e formativo, visitando e sendo visitada por outros países. A nível da gestão e administração, têm vindo a ser implementados novos modelos.

Embora o nosso sistema de ensino tenha vindo a disponibilizar mais e melhores recursos humanos e materiais às novas gerações, os níveis de motivação e de empenho que encontramos são, com frequência, preocupantes. Ao facto não serão alheias as mudanças por que passa a sociedade na actualidade, a crise económica e de valores, e uma planificação das mudanças a implementar a carecer de uma preparação mais cuidada e ajustada. A Educação continuará a ser um pilar determinante no desenvolvimento dos povos, daí dever continuar a ocupar um lugar primordial no conjunto das nossas preocupações e na acção desenvolvida pelos decisores políticos. Os cortes orçamentais que têm sido feitos, tendo como objectivo o equilíbrio

das finanças públicas, atingiram também algumas das áreas de acção das escolas e a oferta educativa proporcionada pelo ensino particular. Oxalá tudo se possa normalizar o mais rápido possível, a bem do país e consequentemente de um sistema educativo à altura dos

desafios que a sociedade lhe coloca.

9º A – Considera-se um professor respeitado?

P. A. - Até hoje nunca tive problemas de maior em relação a esse assunto. Procuo também respeitar, na convicção de que o respeito mútuo é determinante no decorrer da interacção aluno/professor.

9º A – Quais são as melhores qualidades desta escola?

P. A. - Uma preocupação empenhada com a forma de ser e de estar para que: os alunos se sintam bem e tenham possibilidade de obter bons níveis de aproveitamento e de valorização pessoal; exista um clima institucional de bom relacionamento entre as pessoas que quotidianamente a servem, professores,



pessoal administrativo e pessoal auxiliar; seja valorizado o papel dos Encarregados de Educação e das instituições oficiais e particulares existentes na sua área de acção; e exista um espírito de abertura a outras experiências educativas.

9º A – Fale-nos, agora, um pouco do seu trabalho desenvolvido nesta escola...

P.A. - Grande parte da minha actividade docente, foi com alunos do segundo ciclo, na disciplina de Educação Musical. Desde 2004, tenho estado com a coordenação e leccionação da disciplina de Cidadania e Mundo Actual, dos Cursos de Educação e Formação. Estive também na Direcção da escola e na Comissão Instaladora do nosso Agrupamento.

9º A – Houve alguma turma que o marcou em especial?

P.A. - Ao longo de todos estes anos, e naturalmente em cada ano, sempre encontrei uma ou outra turma que se destacou pelo empenho e pelos níveis de aproveitamento, o que é sempre motivo de satisfação. Dos inícios da minha carreira recordo uma turma de Português de 12º Ano. Não era muito numerosa, a relação entre os alunos/as era próxima e marcada por um espírito de entreajuda, o desenvolvimento das aprendizagens era influenciado por uma competição saudável, e a continuação dos estudos era elemento motivador para o trabalho a desenvolver.

9º A – Qual o melhor momento que passou nesta escola?

P.A. – Felizmente, foram vários os bons momentos que passei nesta escola. Se tiver de destacar um, talvez o momento em que os alunos portadores de deficiências foram integrados no denominado ensino regular. Estávamos, na altura, no antigo colégio, que teve de criar, para o efeito, algumas rampas de acesso e receber alguns equipamentos apropriados. Ao recebermos a proposta de integração, a primeira reacção foi de apreensão. Iriam as coisas correr bem? Como lidar com a nova realidade? Cedo as reservas manifestadas se dissiparam. Nas suas cadeiras movidas a electricidade, percorriam autonomamente a escola. O seu modo de ser e de estar era cativante. De forma gratificante, registávamos

o carinho, a atenção e a estima que lhes eram dedicados por alunos, professores e pessoal auxiliar e administrativo. Entre os primeiros alunos estava o Armando, da Gralheira, que viria a ser um grande jogador de boccia, vencedor de várias medalhas, quer a nível nacional quer internacional.

(Entrevista preparada e conduzida pelos alunos do 9º A – Área de Projecto)

O seu modo de ser e de estar era cativante. De forma gratificante, registávamos o carinho, a atenção e a estima que lhes eram dedicados por alunos, professores e pessoal auxiliar e administrativo.

Entrevista à Ti São, a Padeira.

Sãozinha, a padeira.

O dia começava muito cedo para a padeira, a Sãozinha. Por volta das cinco da manhã, a padeira saía de casa de canastra na cabeça. Tinha de ir até à padaria buscar o pão para entregar às suas clientes. Na padaria, contava o pão, punha-o na sua canastra e começava a volta do pão. Esperava-a um longo caminho a percorrer.

Entrevista:

M.J- O que fazia na sua profissão?

P.S- Nas aldeias não tínhamos pão por perto, por isso eu ia, de porta em porta, levar o pão às pessoas.

M.J- Acha que a sua profissão era útil?

P.S- Sim, pois toda a gente gostava de começar o dia a comer pão fresco e saboroso.

M.J- Tinha alguma preocupação em chegar cedo a casa dos seus clientes?

P.S- Sim, tinha que chegar antes de as pessoas saírem de casa, pois toda a gente levava o lanche para o trabalho e os meninos para a escola.

M.J- A sua profissão era difícil?

P.S- Não era muito difícil. Tinha que sair de noite, por vezes a chover e com muito frio, andava por caminhos muito difíceis, aonde não iam os carros. Passava por campos e montes, fazia cerca de 5Km por dia. Chegava a casa por volta das 8:30 da manhã, mas o meu dia de trabalho não acabava aqui.

M.J- Que relação tinha com os seus clientes?

P.S- Passava dias e dias em que não via nenhuns deles. Normalmente, quando chegava às suas portas, ainda estavam a dormir. Deixavam a saca do pão pendurada na porta e eu colocava lá dentro o pão. No fim da semana, eu deixava a conta na saca e eles, no dia seguinte, deixavam o dinheiro.

M.J- Gostava do que fazia?

P.S- Gostar não gostava, mas tinha que ser, sou viúva, o meu marido morreu novo e tinha sete filhos para criar. As mais velhas também iam dar uma volta com o pão antes de irem para a escola. Eram tempos muito complicados.

M.J- Hoje que está reformada sente saudades desses tempos?

P.S- Mais ou menos.

M.J- Na sua zona há quem faça esse trabalho?

P.S- Não, hoje em dia os padeiros entregam o pão de carro.

Maria João Vieira – 6º F

Profissão

Nome: Dácio Carmesim Idade: 64 anos

Há quantos anos exerce a profissão?

R: Há cerca de trinta anos.

Gosta da profissão que tem?

R: Sim, gosto muito.

Explique-me o que faz na sua profissão?

R: Pico as mós dos moinhos e carrego-os com milho e centeio para fazer farinha.

Fale-me sobre o interesse que a sua profissão tinha antigamente e o interesse que ela tem hoje em dia?

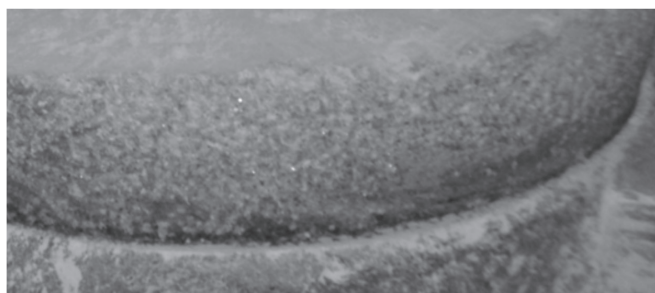
R: Antigamente, picava-se muitos moinhos, hoje em dia pica-se muito pouco. Neste momento, só há um em funcionamento na região.

Há muito menos clientes, porquê ?

R: Antigamente, havia muitos clientes, porque toda a gente cozia a sua broa, o seu pão, agora vão todos às padarias, não sabem dar o valor ao que é bom e é tradicional.

Relata-me um episódio interessante que tenha acontecido no exercício da sua profissão?

R: Antigamente, quando ia deitar a água para os moinhos funcionarem, eu desequilibrei-me e caí ao Rio Bestança. Não foi nada agradável. Hoje em dia, puxo um fio e o moinho começa a funcionar imediatamente, é mais fácil.



o Moleiro

Dê-me a sua opinião sobre o que pensa que vai acontecer com a sua profissão?

R: A minha profissão, mais tarde ou mais cedo, irá desaparecer, está em vias de extinção. Ninguém quer este trabalho.

Vêm aqui muitos clientes à procura da sua farinha?

R: Agora são muito poucos.

Qual a espécie de farinha que mói aqui nos seus moinhos?

R: Faço farinha de milho, centeio e painças.

Qual a que vende mais?

R: Os clientes preferem farinha de milho branco.

Há quantos anos existe o moinho em funcionamento?

R: Existe há acerca de 100 anos.



Aluna: Leandra Ribeiro

Nº 17 turma: 6ºF

Disciplina: Português

Professor: Belarmino Almeida



Dia Mundial da Água.

É necessário cuidar deste tesouro.

Para reduzir o consumo anual de água e, naturalmente, a sua conta mensal

- Pode poupar água começando por actos tão simples como quando lava as mãos.
- Na casa de banho, opte pelo duche em vez do banho de imersão.
- Ponha todas as torneiras a poupar para si com redutores de fluxo.
- Enquanto espera que a água na banheira ou duche aqueça, coloque um balde ou uma bacia para recolher os primeiros litros de água.
- Cada vez que descarrega o autoclismo, gasta 10 a 15 litros de água.
- Utilize as máquinas de lavar roupa e louça apenas quando estiverem cheias.
- Certifique-se que não tenha fugas de água em nenhuma divisão da casa.
- Não lave o carro com uma mangueira, mas sim com um balde e esponja.
- Na cozinha, não deixe a torneira a correr enquanto lava a loiça.
 - Quando lavar alimentos, caso das frutas e legumes, aproveite essa água para regar as plantas lá de casa.
- Regue as plantas no início ou no fim do dia, evitando as horas de maior calor.
- Aproveite a água da chuva, captando-a em baldes para depois utilizar para regar as plantas e o jardim.

Em 22 de Março comemorou-se o **Dia Mundial da Água**. É necessário cuidar deste tesouro.

Racionalizar o seu consumo, sobretudo, pela nossa responsabilidade como seres humanos. Precisamos de água para beber, para regar, para limpar, para produzir energia e mover indústrias, para manter ecossistemas limpos e vivos.

Este elemento tão vital não merecia um dia de homenagem, mas 365 dias!

Por dia gastam-se muitos litros de água: 10 litros numa descarga de autoclismo, 80 litros num banho rápido, 100 litros numa lavagem de roupa na máquina e 50 litros numa lavagem de louça na máquina. O esforço para poupar água é uma obrigação.

Sendo a revista escolar um veículo transmissor de notícias a toda a comunidade educativa (pais/encarregados de educação, assistentes operacionais, alunos e professores), os membros do Clube do Ambiente aqui deixam alguns conselhos de como devemos poupar **ÁGUA**.

Para reduzir o consumo anual de água e, naturalmente, a sua conta mensal, basta aplicar estas simples dicas em casa, na escola, no trabalho... tornando-as, pouco a pouco, em hábitos de poupança para o seu quotidiano. Para além de poupar dinheiro, estará a salvar e preservar um dos bens mais preciosos da terra, que infelizmente se tem tornado cada vez mais escasso.

- Pode poupar água começando por actos tão simples como quando lava as mãos, os dentes ou se barbeia. Se mantiver a torneira fechada ou encher o lavatório para fazer a barba, pode poupar entre 10 a 30 litros de água por dia.
- Na casa de banho, opte pelo duche em vez do banho de imersão (gastará 50% menos água) e, se possível, encurte a duração dos duches (menos 2 minutos debaixo do chuveiro implica uma poupança de 40 litros de água!) ou desligue a água no momento de se ensaboar e/ou de aplicar champô.
- Ponha todas as torneiras a poupar para si com redutores de fluxo – uma pequena peça que se encaixa na torneira e que consegue reduzir o seu caudal em cerca de 50%.

• Enquanto espera que a água na banheira ou duche aqueça, coloque um balde ou uma bacia para recolher os primeiros litros de água, utilizando-a para regar plantas, para encher os bebedouros de animais de esti-

mação, para lavar uma peça de roupa à mão ou o chão da cozinha.

• Cada vez que descarrega o autoclismo, gasta 10 a 15 litros de água. Possíveis sugestões: contenção nas vezes que descarrega, instalação de autoclismos duplos ou com botão de controlo, recurso ao método tradicional de colocar uma garrafa cheia de água no depósito do autoclismo. Na deite lixo desnecessário na sanita, vai obrigar a mais descargas.

• Utilize as máquinas de lavar roupa e louça apenas quando estiverem cheias.

• Certifique-se que não tenha fugas de água em nenhuma divisão da casa – podem parecer apenas alguns pingos, mas, se não forem concertadas, as fugas podem custar-lhe mais 30 litros de água por dia!

• Não lave o carro com uma mangueira, mas sim com um balde e esponja – em vez de 500 litros de água, vai consumir apenas 50 – uma grande diferença para a sua carteira!

• Na cozinha, não deixe a torneira a correr enquanto lava a loiça, optando por encher um dos lados do lava-loiça com água fresca que pode servir para retirar o detergente das peças já esfregadas. Se tem máquina de lavar, não passe a loiça por água antes de a colocar na máquina – não contribui para a eficácia da lavagem e consegue poupar até 75 litros!

• Quando lavar alimentos, caso das frutas e legumes, aproveite essa água para regar as plantas lá de casa. O mesmo truque pode ser aproveitado quando muda a água de um aquário.

• Regue as plantas no início ou no fim do dia, evitando as horas de maior calor.

• Aproveite a água da chuva, captando-a em baldes para depois utilizar para regar as plantas e o jardim, ou para usar na lavagem das varandas, dos pátios e caminhos do exterior da casa, por exemplo. Caso contrário, evite a mangueira quando quiser limpar as zonas exteriores da casa, utilizando antes uma vassoura.

A Coordenadora do Clube do Ambiente, professora Carla Santos

Para o planeta salvar, toca a separar! Nós separamos! ... e você?

Reciclar significa transformar objectos materiais usados em novos produtos para o consumo. Esta necessidade foi despertada pelos seres humanos, a partir do momento em que se verificou os benefícios que este procedimento traz para o Planeta Terra.

Durante muito tempo, talvez toda a nossa vida e a dos que nos precederam, habituámo-nos a utilizar muitos objectos e deitá-los fora. Este gesto tornou-se um hábito, o que significa que, na maior parte das vezes, o gesto de deitar fora é assumido sem qualquer reflexão. Costumamos chamar “lixo” ao que deitamos fora, sem nos preocuparmos mais com o seu destino. Durante muito tempo, parecia não haver motivo para grandes preocupações. Sobrava terreno para aterros, isto é, locais onde se depositava o “lixo” controlado, pensando que este se biodegradava rapidamente e se transformava em húmus.

Com o decorrer dos anos, todas estas convicções foram derrubadas. Nos aterros, a matéria orgânica não se decompõe como se pensava e o homem criou muitos materiais que a Natureza não tem capacidade para degradar. Os terrenos escasseiam à volta das grandes cidades, onde a produção de resíduos é maior. As populações resistem à construção de novos aterros. Os terrenos estão mais caros e o transporte de resíduos é dispendioso.

Estas são algumas razões imediatas pelas quais temos que mudar a nossa mentalidade e os nossos hábitos. Lixo é aquilo que já não tem valor. O que ainda pode ser aproveitado, não deve ser tratado como “lixo”. Na realidade, quase tudo o que faz parte dos resíduos sólidos urbanos pode ser aproveitado.

No sentido de tentar mudar mentalidades e hábitos, os alunos do Clube do Ambiente pretendem mobilizar e sensibilizar toda a comunidade educativa através de uma Campanha: Para o planeta salvar, toca a separar! No decorrer das actividades do clube, os alunos recolheram e seleccionaram informação sobre importância

da reciclagem e como se deve proceder à separação do “lixo”. Conscientes e preocupados com o Ambiente, colocaram mãos à obra na execução e decoração de mini ecopontos. Numa primeira fase, pretende-se, durante todo o ano lectivo, recolher selectivamente papel/cartão, embalagens plásticas e metálicas, embalagens de vidro e pilhas em diversos pontos de recepção da escola (sala de convívio, hall de entrada da escola, sala dos professores, corredor do piso superior), através da colocação de mini ecopontos, e posterior recolha para os Ecopontos do Município de Cinfães, de onde seguirão, posteriormente, numa segunda fase, para o ecocentro. Segue-se imagens da fase da execução e produto final.

**Dê também um presente ao Ambiente,
separando os resíduos que produz!**



**A Coordenadora do Clube do Ambiente,
Professora Carla Santos**



AZUL- PAPEL E CARTÃO

RECICLÁVEIS	NÃO RECICLÁVEIS
EMBALAGENS DE CARTÃO LISO/COMPACTO	GUARDANAPOS DE PAPEL, TOALHETES, FRALDAS E PACOTES DE APERITIVOS
EMBALAGENS DE CARTÃO CANELADO	EMBALAGENS E PAPÉIS METALIZADOS E PLASTIFICADOS
EMBALAGENS DE PAPEL E PAPEL DE EMBALAGENS	EMBALAGENS QUE TENHAM CONTIDO CIMENTO, ALCATRÃO E PRODUTOS TÓXICOS
JORNAIS E REVISTAS	EMBALAGENS DE CARTÃO PARA LÍQUIDOS ALIMENTARES

VERDE- VIDRO

RECICLÁVEIS	NÃO RECICLÁVEIS
GARRAFAS DE VIDRO	LOUÇAS E CERÂMICAS (PRATOS, COPOS, CHÁVENAS, JARRAS, MOSAICOS E AZULEJOS)
FRASCOS E BOTTIÕES DE VIDRO	VIDROS ESPECIAIS (CRISTAL, PIREX, ESPELHOS, JANELAS, LÂMPADAS, FRASCOS DE PERFUMES E VIDROS DE AUTOMÓVEIS)
GARRAFÕES DE VIDRO	VIDRO FARMACÊUTICO E DE HOSPITAL
	TAMPAS E ROLHAS DAS EMBALAGENS DE VIDRO

AMARELO- METAIS

RECICLÁVEIS	NÃO RECICLÁVEIS
ENLATADOS E CONSERVAS	EMBALAGENS DE METAL COM RESTOS DE PRODUTOS TÓXICOS
LATAS DE BEBIDAS	OBJETOS QUE NÃO SEJAM EMBALAGENS: TACHOS, PANEIS, TALHERES, ETC
TABULEIROS DE ALUMÍNIO	ELETRODOMÉSTICOS
OUTRAS EMBALAGENS DE METAL	PILHAS E BATERIAS

PILHAS

RECICLÁVEIS	NÃO RECICLÁVEIS
PILHAS COMUNS	BATERIAS DE AUTOMÓVEIS
	PILHAS DE RELÓGIOS DE PULSO, ETC...

De vacas, aprendi na minha terra...

Pelo Montemuro fora, há muitas vacas de raça arouquesa que são o orgulho dos nossos agricultores, desde há várias gerações. Os nossos antepassados sempre tiveram vacas, por isso aprendemos também a gostar delas, a reconhecer-lhes valor e tentamos saber tudo aquilo que lhes diz respeito, pois, quem sabe, não farão elas também parte do nosso futuro.

Há quem diga que para se ter um futuro melhor, devemos sair da nossa terra. Talvez seja verdade. Mas a nossa terra precisa de alguém que fique, que continue com as nossas tradições, que cultive os nossos campos, que trate das nossas vacas, que não desista de Cinfães! É isso que queremos fazer! Sonhamos ficar e ser criadores de gado! Por isso, tentamos saber tudo sobre vacas arouquesas e já aprendemos bastantes coisas, até porque convivemos com elas desde pequenos!

No Verão, levantamo-nos cedo para levar as vacas a pastar e para colher a erva, pois de tarde há muita mosca e as vacas não podem andar porque elas não lhes dão sossego. Ao fim da tarde, pela fresca, se precisamos de ir buscar um carro de erva ou outra coisa, “jonguemos”¹ as vacas usando as molhelhas, as sogas e o jugo. Enquanto se carrega o carro, há sempre alguém que, com um ramo, sacode a mosca das vacas. As vacas devem ser bem tratadas, porque são uma importante ajuda no trabalho e uma importante fonte de rendimento!

Quando as vitelas têm cerca de cinco meses, devemos mirá-las bem para ver se elas têm oito dentes, se não tremem com a vista e se têm quatro tetas. Aquelas que tremem com a vista, que têm o “trémulo”, não são boas para criar porque mais tarde vão desenvolver doenças nos olhos.

Quando tiverem por volta de um ano, já são grandinhas, e começa-se a ensiná-las a trabalhar ao carro, ao arado e à grade. Levam-se ao boi entre os quinze e os dezas-seis meses e, se não perigarem, hão-de parir nove meses depois. Dizem também que quando a vaca anda prenhe, se tiver as pálpebras inferiores negras, significa que trará um vitelo; se não, quer dizer que trará uma vitela. Mas ainda há outras curiosidades interessantes! Os antigos acreditavam que quando as vacas iam ao boi, se depois da cópula elas urinassem, sairia uma vitela; se defecassem, sairia um vitelo! Pelo sim pelo não, o melhor é ficar

atento!

As vacas velhas, diz-se que são aquelas que têm o lábio inferior pequenino! São técnicas para se avaliar o valor dos animais!

1- Por jungimos; verbo jungir.

**Francisco Resende e Leandro Almeida, 7ºC
(Língua Portuguesa)**

Escola Nova, Nova Vida Um mundo a descobrir

Escola nova, novo mundo
Com tanto para descobrir
No princípio tive medo
Agora só sei sorrir.

Nova escola, novo conhecer
Novas amizades, novo saber
Muitos enigmas a resolver
Muitas experiências estou a viver.

Quando venho para a escola
Ainda meio a dormir
Logo desperto com as aulas
A que tenho de assistir.

Livros, cadernos, tudo mais
Que tenho que carregar
Mas estou sempre ansiosa
Para a campainha tocar.

O espaço é agradável
A biblioteca é um espanto
A cada dia que passa
Descubro um novo encanto.

Tudo é novo e maravilhoso
Desde professores a amigos
Eu adoro a minha escola
Onde todos são uns queridos!

**Trabalho elaborado por: Ana Beatriz Pereira Cardoso
N.º: 3 Ano: 5.º Turma: A**

Recordações...

A minha avó paterna chamava-se Joaquina Gaspar. Era uma pessoa de estatura média, tinha cabelos pretos, curtos, olhos castanhos escuros sempre sorridentes e meigos.

Foi ela que tomou conta de mim desde que nasci, pois os meus pais tiveram de emigrar para a Suíça, para poderem pagar a nossa casa e para ganharem dinheiro para comerem e para vivermos com mais algum conforto. Nessa altura, a minha avó não hesitou e prontificou-se logo a ficar comigo, a criar-me, para que os meus pais fossem mais tranquilos.

Eu era tão pequenina, mas ainda me lembro...! Fiquei em sua casa apenas três anos porque, entretanto, a minha avó adoeceu e ... morreu. Lembro-me de ir vê-la ao hospital. São as últimas lembranças...

Recordo esse período da minha vida com tristeza, mas também com alguma alegria. Não consigo explicar este sentimento! O que sei é que a minha avó é, até hoje, uma das pessoas importantes da minha vida. Era uma mulher humilde e sempre ajudou todos aqueles que estavam à sua volta. Era uma pessoa boa. Por isso é que no meu coração continua a haver um lugar que é só dela! Por isso é que ela é uma das minhas mais felizes recordações!

Tatiana Costa, nº 23, 7ºC

A acção vai passar a ser ação!

Será que vai ter a mesma força, e vai acionar (accionar) todos os meios para ativar (activar) o que tiver de ser acionado (accionado)? Pelo menos, vai baralhar muitos e bons defensores da língua falada há vários séculos!

Sou uma voz, que fala esta mesma língua, com mágoa, mas que tem bem presente todos os momentos da sua História, em que sofreu outras alterações, outras mudanças. E aqui, representou sempre evolução, seja fonética, seja semântica. Exemplo da primeira, “i” > “ai”; “mi” > “mim”; “dolores” > dores; etc.. Assim, a palavra actual, (ou atual?!!!!... estou mesmo baralhada...), a que cada uma deu origem, sofreu fenómenos fonéticos: próteses (não, não é só nos dentes!!!); paragoges, ou nasalização!; síncope, e crases! Ai, são tantos os fenómenos!!

Pois é, afinal, vai haver muitas síncope! Lá se vão as consoantes surdas! Oh, se são surdas, então...

Ah, vejam bem que actu(m) deu origem a acto, que agora vai passar a ser ato! Não confundir com a primeira pessoa do presente do indicativo do verbo atar!

Bom, não esqueçamos a evolução semântica: parvus, a, um (adj.), originariamente pequeno; de pouca idade; muito novo; criança ainda. Já na obra de Gil Vicente, o Parvo adquire um significado diferente, que pouco difere do actual, digo, atual.

E como esta, outras palavras evoluíram. Por exemplo, a palavra Sócrates, que de filósofo da Grécia antiga, passou a Sócrates, lósofófil (o mesmo que político, palavra incompreensível, sem sentido) do Portugal moderno. Têm algo em comum? Talvez o facto de ambos serem indiferentes em relação aos próprios filhos. A maior diferença, é que o último não passa de uma consoante surda, pelo que também podia sofrer uma síncope, fenómeno de queda que iria enriquecer bastante a Língua que falamos.

Voltemos ao que realmente já não me atormenta tanto: esta mudança (ainda me custa pronunciar a c o r d o o r t o g r á f i c o); esta nova concepção linguística (para quem ainda não sabe bem, concepção); esta nova correção ortográfica (correção); esta nova atualização (actualização), ótima (óptima) para os que vão, no próximo ano letivo (lectivo), para a escola!

Uma última reflexão para os meus colegas professores: continuemos a ser atores (actores) desta farsa vicentina e rememos contra a maré, ou então deixemo-nos ir com a corrente...

14 de Março de 2011

E. B.

DIA INTERNACIONAL DA LÍNGUA MATERNA

Hoje, dia 21 de Fevereiro de 2011, comemora-se o dia internacional da Língua Materna. Como tal, não podíamos deixar de celebrar esta data tão importante na nossa escola, onde falar bem a nossa língua materna é um esforço de todos os dias.

Assim, diariamente dedicamos grande parte do nosso tempo ao aperfeiçoamento da nossa língua escrita e falada. Porém, este esforço é um esforço encantador, pois nós gostamos e queremos cuidar bem da nossa língua mãe para também encantarmos os outros que nos ouvem ou nos lêem, como por exemplo, os nossos artigos na revista escolar em que gostamos tanto de participar e que desejamos celebre também esta data connosco.

A nossa Língua Materna é a Língua Portuguesa, aquela que se fala no país onde nascemos, este país chamado Portugal e que é tão lindo como a nossa Língua Materna.

O Português é um idioma falado em grande parte do mundo, tendo sido espalhado, pelos nossos antepassados, há muitos, muitos anos atrás, sendo actualmente uma das línguas mais faladas no globo. São mais de cento e setenta milhões os falantes da Língua Portuguesa, no mundo! Encontrando-se distribuída pelos cinco continentes, a Língua Portuguesa é a sexta língua mais falada em todo o Mundo!

Celebremos a Língua Materna, a primeira língua que uma criança fala, seja em que idioma for, pois o mais importante é a comunicação entre todos os povos e todas as línguas maternas têm o seu valor.

Enalteçamos a Língua Materna, cuidemos bem da Língua Portuguesa!

EB1 DA GRALHEIRA

PARLAMENTO JOVEM



No 1º período, do ano lectivo de 2010/2011, a Professora Sónia Teles apresentou a todos os nonos anos da Escola E.B 2,3 de Cinfães, o Projecto “Parlamento dos Jovens”, solicitando que formássemos listas com 10 elementos e criássemos 3 medidas com o intuito de debatermos o tema: “Violência em meio escolar”.

Assim o fizemos; formámos 5 listas (A/B/C/D/E) e criámos as referidas medidas com vista a combater a violência em meio escolar.

No dia 20 e 21 de Janeiro de 2011, procedemos à campanha eleitoral e no dia 24 foi altura de votarmos e ficarmos a saber as listas mais votadas, bem como o número de deputados de cada lista a participar na sessão escolar, que ocorreu na Biblioteca Escolar, no dia 25 de Janeiro.

Nessa sessão, que contou com a presença do Dr. Paulo Barradas, convidado pelo Director da nossa escola, Professor António Pereira, esteve também presente a Coordenadora do Projecto, Professora Sónia Teles, e os professores Fátima Borges, Elisabete Barbosa, Luís Carmo, Manuel Marques e a Coordenadora da Biblioteca, Professora Graça Bompastor. A sessão escolar começou por volta das 10h30m com um pequeno discurso do Senhor Director, seguindo-se, posteriormente, a apresentação do Sr. Deputado.

O Dr. Paulo Barradas é uma pessoa extremamente simpática, divertida e acessível. Inicialmente, estávamos tímidos e não sabíamos o que responder! De um momento para o outro, o Dr. Paulo Barradas foi capaz de deixar toda a gente à vontade, esclareceu todas as dúvidas que foram apresentadas, deixando que todos participassem e que dessem a sua opinião. Foi, sem dúvida, uma manhã diferente e agradável, com certeza, para todos os que lá estiveram. O tempo passou a voar! Ficámos ali horas a debater o tema e nem demos conta do tempo passar! Eram 13 horas e o Dr. Paulo Barradas ainda tinha uma longa viagem para fazer com destino à Assembleia da República!

Resta-me esperar pela Sessão Distrital, que irá ocorrer no mês de Março, em Castro Daire. Nesta sessão, apenas dois “Deputados” irão representar a nossa escola.



A experiência vai ser, sem dúvida, enriquecedora e inesquecível! Diria que uma experiência única: deputada por um dia ou, quem sabe, representar a minha escola na Sessão Parlamentar em Lisboa!

Paula Pereira, 9ºB



COMPAL BASQUET

C No dia 17 de Novembro, pelas 9h 15m da manhã, deu-se início ao “Compal Basquet”, actividade desportiva de Basquetebol. Participaram muitos alunos, entre eles rapazes e raparigas da nossa turma.

No decorrer dos jogos, enquanto esperávamos pela nossa vez de jogar, sentíamo-nos muito nervosas e ansiosas! ... e ainda para mais, sentíamos a pressão que os outros alunos faziam na bancada quando nos encorajavam para que ganhássemos.

Fizemos por ganhar todos os jogos... e conseguimos! Ficámos apuradas para disputar a final contra a turma do 6ºE, ganhámos este jogo e conquistámos assim o 1º Lugar no Compal Basquet feminino do 2º Ciclo.

Ficámos muito felizes e esperamos participar neste evento durante muitos mais anos!

A Equipa Feminina do 6ºA

Ana Catarina, Beatriz Jorge, Janina Mendes e Rita Fraga



Representante do Distrito de Viseu no Concurso Nacional de Leitura

Ganhar prémios começa a tornar-se um hábito na nossa escola! Nessa linha, a nossa aluna Paula Pereira, nº 16, do 9º B, ficou em primeiro lugar no Concurso Nacional de Leitura, fase distrital, indo, assim, representar, no dia catorze de Maio, em Lisboa, o 3º ciclo do distrito de Viseu, na fase nacional.

Concurso Leitura

No dia 15 de Dezembro, decorreu na Biblioteca da nossa escola o 1º Concurso de Leitura do ano lectivo 2010/2011.

O livro levado a concurso, para o 2º ciclo, era da autoria de António Torrado, intitulado “A Cerejeira da Lua e Outras Histórias Chinesas.” A história escolhida foi “O Coelho de Jade” que falava sobre um coelho muito bondoso que ia dar a sua vida por um Brâmane, pobre e que estava às “portas da morte”.

A turma do 6º A ficou muito bem representada com os alunos Diana Silva, Diogo Teixeira, Diogo Saraiva e Telma Pereira, sendo novamente o vencedor, com pontuação máxima, o Diogo Teixeira! Os outros alunos da turma também obtiveram boa pontuação.

O prémio recebido pelo vencedor foi dois livros da “Colecção de Clássicos da Literatura Portuguesa Contados às Crianças” e um bloco de notas.

Convém referir que, no ano passado, o mesmo aluno também ficou em 1º lugar nos três concursos de leitura, dirigidos a alunos do 2º ciclo.

Será que é caso para dizer: “Está difícil arranjar outro vencedor?”

Não me parece! Venham daí!...

Trabalho elaborado por: Diogo Teixeira, 6º A 2º Ciclo

Então, tudo aconteceu no dia 8 de Abril, em Moimenta da Beira, mas a aventura começou logo de manhã, no momento da partida, quando as professoras Graça Bompastor e Leontina Ribeiro se reuniram com os alunos Paula Pereira, do 9ºB, Mónica Madureira, do 8º A, e Vítor Costa, do 7ºA, e partiram rumo às Terras do Demo para viverem um dia em cheio!

Os três representantes da nossa escola honraram-nos com a sua digna participação e, para grande regozijo de toda a comunidade escolar, a Paula conquistou o primeiro lugar, tendo tido uma brilhante prestação. Para tal, contribuiu um conjunto de factores, entre os quais se destacam o seu gosto e os seus hábitos de leitura, o seu grande à vontade e a sua eloquência natural.

Parabéns, Paula!

No dia-a-dia escolar, a Paula também se tem destacado.

Para além do seu bom

aproveitamento, é de enaltecer o seu excelente comportamento, o seu sentido de responsabilidade e esmerada educação.

Parabéns, Paula!

Professoras Elisabete Barbosa e Helena Duarte

“CIENTISTAS P

“Cientistas por um dia”

Nós, os alunos do 3º e 4º anos, da EB1 da Feira, no dia 7 de Fevereiro, a convite dos alunos do 12º ano da Escola Secundária Prof. Dr. Flávio Pinto Resende, no âmbito da disciplina de Área de Projecto, cujo tema é “Aproximar as crianças do 1º ciclo à Ciência”, fomos cientistas por um dia.

Saímos da nossa escola pelas 13 h e 30, no autocarro da Câmara de Cinfães, e chegámos à Escola Secundária pelas 14 horas.

Fomos recebidos pelos alunos do 12º ano e pelo Dr. Crómio, a mascote do projecto. Deram-nos um auto-colante com o nosso nome e dividimo-nos em dois grupos. Um grupo foi para o laboratório de Química, e o outro para o de Biologia.

No laboratório de Química, assistimos a várias experiências muito interessantes: um pano molhado em álcool e água, ao qual se deitou o fogo, e o pano não ardeu (parecia magia!); se juntarmos acetona na esferovite, ela desaparece; o ovo de borracha e os pega - monstros. Esta experiência foi muito interessante, pelo que todos gostámos muito.

Depois, fomos para o laboratório de Biologia, onde observámos alguns órgãos do corpo humano num boneco. Achámos muito interessante observar ao microscópio grãos de pólen, tecido do coração, uma veia e um piolho. Observámos, também, duas células, uma animal e outra vegetal.

Em seguida, vimos dois tipos de erupções vulcânicas, uma efusiva e outra explosiva, e rochas provenientes da lava dos vulcões. Uma preta (basalto), porque tinha arrefecido muito rapidamente, e outra mais clara (granito), porque tinha arrefecido mais lentamente.

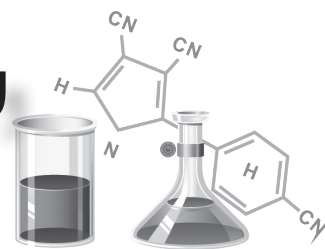
Por fim, deram-nos um diploma de participação, tirámos fotografias, e ainda tivemos direito a um lanche! Foi uma experiência muito interessante para nós, pois nunca tínhamos tido oportunidade de estar num laboratório, e os alunos do 12º ano foram muito simpáticos, explicavam-nos tudo muito bem e fizeram-nos sentir uns verdadeiros cientistas.

Adorámos a experiência.

Texto colectivo dos alunos do 3º e 4º ano da EB1 da FEIRA



POUR UM DIA”



No dia 24 de Janeiro de 2011, as turmas do 4º ano da Escola E.B.1 de Cinfães foram à Escola Secundária Drº Flávio Resende fazer experiências, vestidos com batas brancas, como verdadeiros cientistas.

Quando lá chegámos, estavam à nossa espera alunas e alunos do 12º ano muito simpáticos: a Ana Catarina, a Eduarda, o Trocato, o Hernani e o Quim. Pediram para nós nos juntarmos e tiraram-nos fotografias nas escadas. De seguida, a cientista Eduarda chamou pelos nossos nomes e entregou-nos uns autocolantes que tinham o nosso nome e diziam “Hoje vou ser...cientista!”.

A seguir, a nossa turma foi para a sala de biologia e a outra turma foi para a sala de Química.

Fomos recebidos pelo professor Crómio (um aluno com uma cabeça enorme feita de papel), que nos cumprimentou mal lá chegámos. Conosco estiveram as cientistas Ana Catarina e Eduarda. Começámos por aprender que “Bio” quer dizer “Vida”. Nesta sala vimos o incrível corpo humano desmontável, falámos sobre o cérebro que é composto por várias regiões e sobre os sistemas do nosso corpo. No microscópio, observámos partículas muito minúsculas de veias, piolhos (que horror!), grãos de pólen e tecido do coração. Explicaram-nos como regular o microscópio para assim focar as imagens que ficavam aumentadas 40 vezes. Vimos também que existem dois tipos de vulcões: explosivos e efusivos e que a lava dos vulcões quando arrefece se transforma em pedra. Nesta sala vimos ainda a maquete de uma célula animal e de uma célula vegetal.

De seguida, passámos para a sala de Química, onde fizemos muitas experiências. A primeira experiência foi deitar água e álcool num pano, mas apesar de termos visto chama, não ardeu. Com a experiência do “ovo engarrafado” deu para perceber que o fogo faz tudo para obter oxigénio. Mais tarde, colocámos um ovo num copo com vinagre e, passados três dias, ele ficava mole. Então chamámos-lhe o “ovo de borracha”. Logo depois, estivemos a observar que o esfervite flutua na água, mas se o colocarmos em acetona desfaz-se rapidamente. Seguiu-se depois uma experiência “monstruosa”! Na verdade, os cientistas estiveram a ensinar-nos como fazer “pega-monstros”. Esta experiência foi muito interessante e cada aluno levou um para casa.

Com os “pega-monstros” na mão, voltámos para a sala de Biologia onde os cientistas nos ofereceram um lindo diploma e um lanche delicioso.

Por fim, fomos para a rua, fizemos uma roda e reali-

zámos a experiência da coca-cola com mentos, o que originou um vulcão do tipo explosivo. Os cientistas lembraram-nos que esta mistura também faz muito mal ao nosso estômago.

Esta visita foi muito interessante pois aprendemos muito, realizámos experiências espectaculares e desenvolvemos o nosso interesse pela Físico-Química. Parabéns aos cientistas que nos receberam e nos fizeram sentir também verdadeiros cientistas!

E.B. Cinfães - Turma 3º e 4º G



Queijo Fresco



A componente experimental e de pesquisa desenvolve “competências essenciais para a literacia científica”. Passa pelo envolvimento dos alunos no processo de ensino aprendizagem, proporcionando-lhes experiências educativas diferentes, que permitam questionar o comportamento humano perante o mundo, bem como o impacto da Ciência e da Tecnologia no ambiente e na nossa cultura em geral...

Oficina do Queijo Fresco

E porque o conhecimento científico não se adquire simplesmente em laboratório nem tão só pela vivência de situações quotidianas ou pela observação do meio envolvente e dos fenómenos que nele ocorre, os Grupos Disciplinares de Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas, alunos e alguns ex-alunos da Escola EB 2,3 de Cinfães, mudaram-se do laboratório para a cantina e instalaram uma “Oficina do Queijo Fresco”, no passado dia 17 de Dezembro de 2010, no âmbito do encerramento das actividades lectivas do 1º período.

Gostaríamos aqui de deixar uma nota de agradecimento e fazer votos de um futuro repleto de sucessos a todos os ex-alunos que regressaram à Escola e que nos ajudaram a “meter a mão no queijo”. Bem hajam!

A ciência vai à Escola

A nossa galáxia, Via Láctea, possui milhares de milhões

de estrelas. A mais próxima de nós, o Sol, inunda-nos com a luz que produz no seu interior e que sabemos hoje, é uma gama contínua de radiações, umas visíveis, outras invisíveis, umas perigosas para os seres vivos, outras inofensivas e úteis, que cedo o Homem aprendeu a utilizar.

Urge o seu estudo desde os primeiros anos de escolaridade, pois estamos rodeados de fenómenos luminosos no dia-a-dia.

Com vista a potenciar uma educação científico-tecnológica desde os primeiros anos de escolaridade, o Grupo Disciplinar de Ciências Físico-Químicas do Agrupamento de Escolas de Cinfães desenvolveu na Escola EB1 de São Cristóvão, nos dias 06 e 07 de Dezembro de 2011, actividades experimentais alusivas a fenómenos luminosos, com alunos do 3.º e 4.º anos.

A segunda sessão realizou-se nos dias 24 e 25 de Janeiro de 2011, e as actividades tiveram como temática a pressão.

Os alunos têm-se revelado muito receptivos e ansiosos pelas próximas sessões. Este entusiasmo é partilhado por todos os alunos e professores.

O Grupo disciplinar de CFQ

Olimpíadas da MATEMÁTICA

No dia dez de Novembro de dois mil e dez, decorreu, na cantina da nossa escola, a 1ª fase das Olimpíadas Portuguesas de Matemática, participando alunos dos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos, incluindo a nossa turma (6.ºA), representada por cinco alunos.

Participámos na categoria Júnior que incluía alunos do 6º e 7º anos.

A prova foi um bocado “puxada”, principalmente as três últimas questões, mas nós não desistimos!

Quando saíram os resultados constatámos que a maioria dos alunos da nossa turma tinha alcançado boa pontuação, em especial o Diogo Teixeira e o Jaime Francisco, ambos com 32 pontos (Máximo 40), tendo ficado em 1º Lugar nesta categoria e qualificando-se para a fase seguinte.

No dia dezanove de Janeiro, disputou-se a 2ª Fase -Fase Regional- que se realizou novamente na nossa escola, contando com a nossa participação e a de outros dois alunos da escola de Souselo.

Desta vez, a prova foi ainda mais difícil mas, mesmo assim, fomos persistentes e demos o nosso melhor.

Neste momento, aguardamos os resultados, embora as expectativas sejam poucas!

No entanto, independentemente de ficarmos ou não apurados, gostámos de ter participado nesta actividade, que contribuiu para o desenvolvimento do nosso raciocínio e para continuarmos a gostar da disciplina de Matemática.

Trabalho elaborado pelos alunos Diogo Teixeira e Jaime Barbosa, 6º A



29ª Olimpíadas Portuguesas da Matemática

A Escola E.B. 2,3 General Serpa Pinto participou, mais uma vez, nas Olimpíadas Portuguesas da Matemática. Este ano lectivo, a actividade foi alargada a mais níveis de ensino, dando assim a oportunidade de os alunos mais novos participarem. A escola participou em três categorias: Pré-Olimpíadas (5º ano), Júnior (6º e 7º anos) e a Categoria A (8º e 9º anos). Os alunos do 5º ano realizaram uma prova única, cuja aplicação coincidiu com a 1ª eliminatória das Categorias A e Júnior, decorridas no dia 10 de Novembro de 2010, na cantina da nossa escola. Foi um dia excelente, com casa cheia!!! Houve uma grande adesão e interesse, principalmente dos alunos do 2º ciclo, na participação deste género de actividades. A 2ª eliminatória decorreu no dia 19 de Janeiro de 2011, também na nossa escola, contando com a participação de dois alunos (um de cada categoria), da Escola E.B. 2,3 de Souselo, que vieram disputar a 2ª eliminatória com os alunos Diogo Teixeira e Jaime Barbosa do 6ºA (na categoria Júnior), e João Martins do 8ºB e Maria Inês Barbosa do 8ºA (na categoria A). Será que um destes nossos alunos poderá chegar à grande final em Braga, na Escola Secundária de Carlos Amarante, em Abril? Aguardamos novidades... no entanto, eles já são os nossos heróis! A organização agradece a todos os alunos que participaram nesta iniciativa demonstrando uma grande vontade de dizer que a Matemática está viva na nossa escola!

A Professora Responsável: Paula Mota

POSIÇÃO	NOME	PONTOS
1º	José Pedro Costa, 5ºC Silvana Coelho, 5ºF	21
3º	Mariana Teixeira, 5ºB	20
4º	Leonardo Cardoso, 5ºH Mariana Cardoso, 5ºC Márcia Madureira, 5ºC Mateus Carranca, 5ºB Neuza Cardoso, 5ºC Pedro Leal, 5ºC Sandro Cardoso, 5ºH	15

Reflexão Sobre a Arte

Dramática:

Quando falamos de Teatro, estamos a falar da representação de uma história que é interpretada por um conjunto de actores. A função desses actores é despertar no público sentimentos ou emoções.

Ao interpretar uma história, os actores comunicam com o público. Por isso, o Teatro é, como todas as artes, uma forma de comunicação.

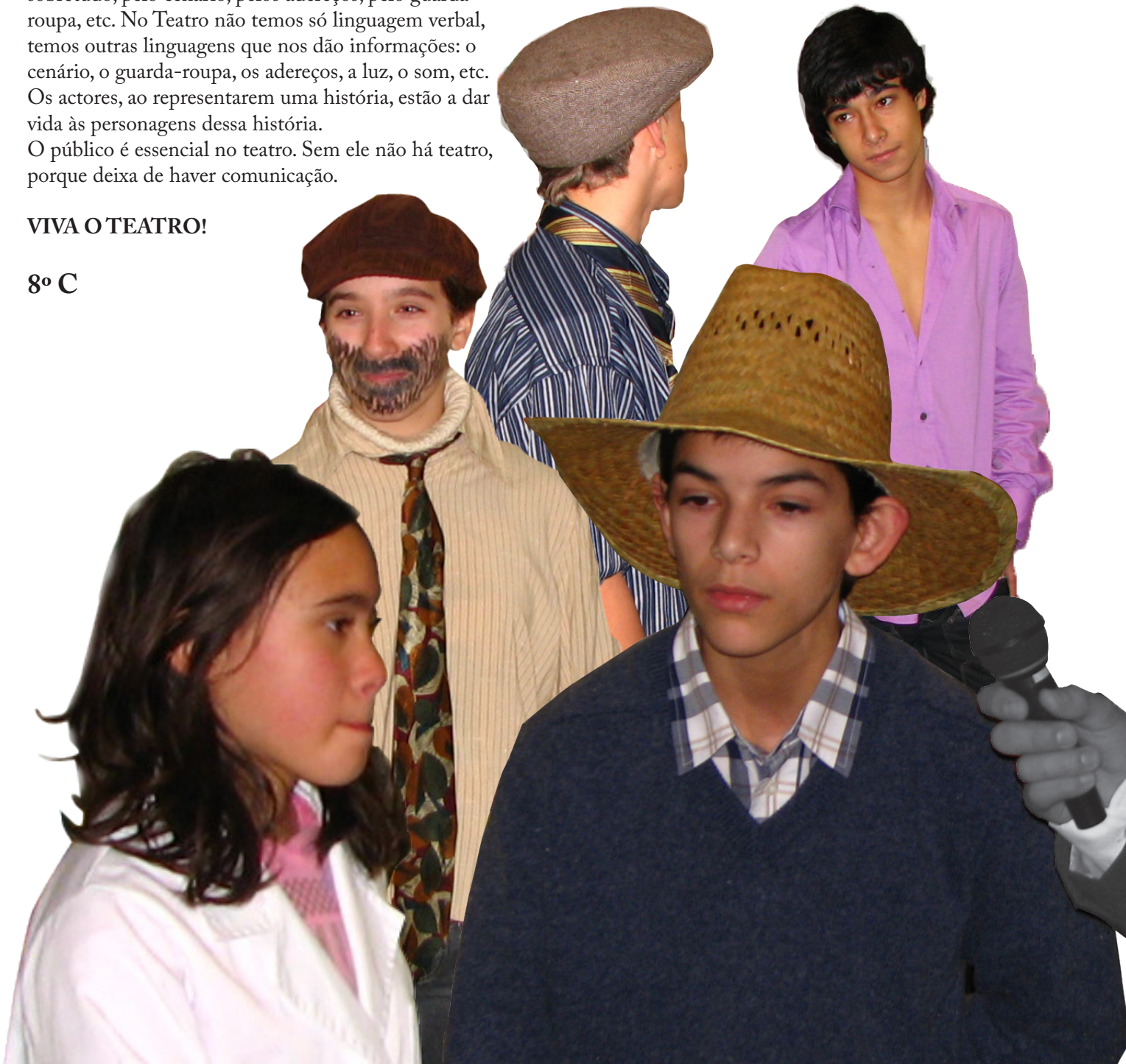
A história representada situa-se no espaço e no tempo.

As referências ao espaço e ao tempo não são apenas dadas pelas palavras dos actores, mas também, e sobretudo, pelo cenário, pelos adereços, pelo guarda-roupa, etc. No Teatro não temos só linguagem verbal, temos outras linguagens que nos dão informações: o cenário, o guarda-roupa, os adereços, a luz, o som, etc. Os actores, ao representarem uma história, estão a dar vida às personagens dessa história.

O público é essencial no teatro. Sem ele não há teatro, porque deixa de haver comunicação.

VIVA O TEATRO!

8º C



STORYTELLING

Os educadores sabem muito bem que as artes podem contribuir e muito para o sucesso do jovem estudante. A antiga arte de contador de histórias – “storytelling” – é especialmente adequada para transmitir nas salas de aula; como arte popular, é bastante acessível a todas as idades, mas principalmente para os jovens. Além da imaginação, o poder de ouvir e de comunicar, nada mais é preciso para se criar imagens artísticas e imaginárias.

Como ferramenta de ensino, “storytelling” pode encorajar os alunos a explorar a sua expressividade e aumentar a habilidade ao comunicar pensamentos e sentimentos duma maneira mais eficaz. No nosso mundo tão conturbado, de informações rápidas e globais, a arte de contar histórias pode ser um meio para lembrar aos jovens que as suas próprias palavras são poderosas, que o ouvir é importante e que a comunicação entre as pessoas é uma arte.

... storytelling “pode encorajar os alunos a explorar a sua expressividade e aumentar a habilidade ao comunicar pensamentos e sentimentos duma maneira mais eficaz”

Em décadas recentes, tem havido um interesse renovado na arte de contar histórias; ainda recentemente alguns contadores de histórias dos Estados Unidos e Canadá per-

correram várias escolas desses países, tendo constatado que as várias conferências e apresentações tiveram grandes audiências.

Um dos principais objectivos de se contar histórias é o da recreação. Mas a importância de contar histórias vai muito além; por meio delas podemos enriquecer as experiências, desenvolver diversas formas de linguagem, aumentar o vocabulário, formar o carácter, desenvolver o prazer de ler, compreender, interpretar a si próprio e à realidade. Contar histórias e ouvi-las encoraja os alunos a usar a própria imaginação; desenvolvendo a imaginação, podem aumentar as suas ideias no campo da invenção; desenvolvendo a imaginação, poderão contribuir também para a sua auto estima e auto motivação, a fim de realizarem os seus objectivos e sonhos.

**Extraído da Revista Times
Traduzido por Alfredo Silva**



BIBLIOTECA SENSÍVEL ITINERANTE

No dia 14 de Janeiro, os alunos das turmas dos 3.º e 4.º anos do Complexo Escolar de Cinfães deslocaram-se, de autocarro, até ao Auditório Paroquial de Cinfães, para assistirem a uma actividade promovida pela Biblioteca Municipal e desenvolvida no âmbito do programa de itinerâncias da Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas – Biblioteca Sensível Itinerante.

Assim, a Associação Truta, com dois actores/contadores de histórias, fez uma apresentação simples, mas brilhante e belíssima.

A interacção com o público foi permanente e sempre oportuna. As crianças mantiveram-se muito atentas e participativas.

Estes excelentes contadores de histórias demonstraram que é muito fácil motivar as crianças para a leitura, que com poucos recursos se podem contar boas histórias e que, apesar de todas as tecnologias à nossa disposição, os alunos ainda apreciam ouvir histórias de qualidade, contadas com uma dicção e uma sonoridade irreprensíveis.

Saber Contar Histórias não é fácil, mas aqui, a mestria e a arte estiveram presentes e contaram ainda com um “toquezinho” sublime de humor!

Esta actividade cativou pela simplicidade. “Brilharam” as histórias, as suas personagens e ainda os alunos que também participaram activamente. E, como dizem os ingleses: “Less is more”!

Seria desejável que se valorizasse e reavivasse esta forma ancestral de transmissão de saberes, a fazer lembrar as histórias contadas pelos nossos avós.

A finalizar, apenas dizer que, para actividades desta qualidade os alunos e docentes do Complexo Escolar estarão sempre disponíveis e receptivos.

Os alunos do 3.º F – EB 1 de Cinfães



Notícias da Biblioteca Semana da Leitura 2011

Março é o mês em que se realiza a Semana da Leitura. Mais uma vez, este acontecimento, que privilegia a importância da Leitura no sucesso escolar, terá actividades que apelam ao envolvimento de toda a comunidade educativa e ao entusiasmo dos alunos. Nessa semana, todas as turmas terão, de alguma forma, acesso a actividades que promovem os livros e a leitura.

O programa é fruto do trabalho articulado entre as quatro professoras bibliotecárias e a bibliotecária municipal.

As actividades terão início no dia dezasseis, à tarde, com a abertura da Feira do Livro que estará patente na Casa da Cultura. Na inauguração, estarão representadas todas as bibliotecas do Concelho.

Ao longo da semana, os alunos poderão assistir a representações teatrais, que estarão a cargo do grupo Pandora, Teatro do Montemuro, e Paulo Oliveira, actor do grupo Pé de Vento.

O Lema escolhido para a Semana da Leitura é Ler + Verde em Cinfães, uma vez que 2011 é o Ano Internacional das Florestas. Neste âmbito, será realizada, no dia 21 de Março, uma acção de sensibilização para a preservação da floresta, com a reflorestação de uma pequena área florestal ardida na “Costa da Mangra”,





em Vila de Muros. Esta actividade será levada a cabo com a colaboração da Associação para Defesa do Vale do Bestança.

Para além das actividades mencionadas, haverá ainda sessões de leitura de contos e poesia em ambiente da sala de aula e na Biblioteca Escolar, com a participação de professores e alunos de todos os níveis de ensino.

A Equipa da Biblioteca

Biblioteca do Centro Escolar de Santiago de Piães

A partir do presente ano lectivo e depois de aprovada a sua candidatura, passa a integrar a Rede de Bibliotecas Escolares a nova Biblioteca do Centro Escolar de Santiago de Piães.

Todo o processo de organização da nova Biblioteca, ao nível de aquisição de mobiliário, equipamento e fundo bibliográfico foi dirigido pela Câmara Municipal, com a colaboração da Professora Bibliotecária, a Dr.^a Graça Bompastor, coordenadora das Bibliotecas Escolares do Agrupamento.

A Biblioteca tem estado a funcionar com recursos condicionados, uma vez que, só durante o passado mês de Fevereiro, recebeu uma parte do fundo documental. No entanto, funciona como um espaço educativo e informativo, adequado para ler ou ouvir uma boa história, para discutir ideias, trocar experiências, realizar exposições, divulgar acontecimentos, navegar na internet, visionar filmes, ouvir música, etc.

Tem lugar na Biblioteca Escolar a “Hora do Conto”, em que as turmas do pré-escolar e do 1.º ciclo visitam a biblioteca e têm oportunidade de assistir e participar na apresentação de uma história, que tem sido feita de diferentes formas e têm sido utilizadas técnicas e recursos diversificados, para que este seja um momento

divertido, estimulante e educativo, para desta forma promover o gosto pela leitura e simultaneamente o interesse pelo livro.

Na Biblioteca é dinamizado um espaço denominado “Curiosidades” onde se realizam pequenas exposições sobre datas comemorativas e/ou acontecimentos, proporcionando enriquecimento de saberes.

No dia 14 de Fevereiro, para comemorar “o dia do amigo especial”, todos os alunos tiveram oportunidade de ouvir uma história: “Adivinha quanto eu gosto de ti”, para o pré-escolar, e a “Cinderela” para os alunos do 1.º ciclo. Posteriormente, os alunos do pré-escolar cantaram “Adivinha quanto eu gosto de ti”, do André Sardet, e os alunos do 1.º ciclo, “Cinderela”, do Carlos Paião, ensaiadas pelo professor de música. Foi oferecido a todos os intervenientes da comunidade escolar um “presente” relativo ao dia.

Sem dúvida que a Biblioteca Escolar proporciona o acesso à informação, fundamental para estimular a imaginação e desenvolver competências para a aprendizagem ao longo da vida dos nossos alunos, preparando-os para os desafios da sociedade actual.

A Professora Bibliotecária, Gabriela Ribeiro





Educação para a Saúde

Sessão de esclarecimento sobre Educação Sexual.

Uma pequena equipa de enfermeiros esteve na escola para esclarecer dúvidas sobre educação sexual. Dois enfermeiros estiveram na aula de Formação Cívica da nossa turma, o 8º B, e esclareceram-nos algumas dúvidas e ficámos a conhecer partes do nosso corpo que não conhecíamos.

Tivemos que responder à questão: O que é a sexualidade? O que é Educação sexual? Nem todos os alunos responderam ou participaram, mas alguns lá foram respondendo e dando o seu contributo. Assim, educação sexual é sinónimo de carinho, comunicação, confiança, inter-ajuda, respeito, amor, afecto, ternura, amizade... Ficou claro que educação sexual não é sinónimo de sexo!

Alguns de nós, esclarecemos dúvidas, perdemos a vergonha e foi como se um peso nos saísse da cabeça. Passámos a encarar o assunto de forma diferente, mais esclarecida e responsável. A vinda dos enfermeiros à nossa escola foi bastante interessante, muito esclarecedora e muito importante para o nosso desenvolvimento como jovens. Fizeram-nos pensar antes de agir, para que um dia não façamos asneiras e pensemos com cabeça.

Estas iniciativas deveriam ser mais promovidas, porque contribuem para o nosso desenvolvimento e crescimento responsável e esclarecido.

A turma do 8ºB



Workshop Sobre Primeiros Socorros

No dia 2 de Fevereiro, a Equipa do Projecto de Educação para a Saúde promoveu um Workshop sobre Primeiros socorros, dinamizado pelos Bombeiros Voluntários de Cinfães. Estiveram presentes um Bombeiro/Socorrista e três Bombeiros auxiliares. Foram apresentadas duas sessões, uma dirigida aos alunos



e professores, e outra dirigida aos Encarregados de Educação e assistentes operacionais.

Com esta actividade pretendia-se explicitar algumas técnicas de socorrismo e exemplificar a actuação em caso de acidente.

Ao longo do Workshop, foi apresentado um PowerPoint com alguns conceitos teóricos e, ao mesmo tempo, utilizando os materiais de socorrismo e os intervenientes, foram exemplificadas algumas técnicas sobre o modo de actuação em caso de Hemorragias, Picadas, Queimaduras, Fracturas, entre outras.

É de salientar a curiosidade e participação dos alunos. No entanto, o número de Encarregados de Educação presentes ficou aquém das expectativas.

Esperamos que esta actividade tenha contribuído para o desenvolvimento de competências que permitam aos cidadãos actuar em caso de acidente.

A Equipa do Projecto de Educação para a Saúde



No dia 17 de Novembro, no âmbito do Projecto de **Educação para a Saúde**, comemorou-se o Dia do Não Fumador e, com o objectivo de sensibilizar os jovens para os perigos do tabaco e divulgar hábitos de vida saudáveis, dinamizaram-se as seguintes actividades:

- Projecção de um filme;
- Sessão de esclarecimento apresentada por Enfermeiros do Centro de Saúde;
- Debate;
- Realização de uma actividade experimental;
- Exposição de trabalhos dos alunos;
- Concurso “Melhor é não fumar”.

Relativamente ao Concurso mencionado, os alunos aderiram com bastante empenho e criatividade, realizando os trabalhos que se encontram expostos em cima.

Dos trabalhos elaborados, foram seleccionados por ciclos (2º e 3º Ciclos) os três que melhor cumpriram os critérios definidos, a saber:

2º Ciclo:

- 1º Lugar – Lázaro, nº 8 e Leandro, nº 9 - 5º G
- 2º Lugar – Ana Costa, nº2 e Márcia Pinto, nº18 – 6º F
- 3º Lugar – Beatriz Ferreira, nº 4 e Diana Tomás, nº8 – 6º F

3º Ciclo:

- 1º Lugar – Raquel Ferreira, nº 19 e Rita Cardoso, nº 20 – 9ºA
- 2º Lugar – Marta Rodrigues, nº16 e Sónia Amaral, nº21 - 9º C
- 3º Lugar – João Vieira, nº9 e Rúben Almeida, Nº18 – 9º B

Parabéns a todos os participantes e atendam às mensagens dos vencedores.

A Equipa do Projecto de Educação para a Saúde



COMEMORA

Tanto Pai Natal...!

No dia 14 de Dezembro, as ruas de Cinfães eram vermelhas, mas sabem porquê? As crianças que frequentam os **Jardins de Infância de Cinfães1, Vila, Travassos**, e ainda as Educadoras de Infância e Assistentes Operacionais, saíram para a rua, vestidas de vermelho, pois, como sabem, a roupa do Pai Natal é desta cor. A Educadora Olga tocava uma sineta que chamava a atenção das pessoas e, por isso, elas paravam, olhavam para nos cumprimentar, bater palmas, dar os parabéns. Nós oferecíamos rebuçados e também desejávamos as Boas Festas. Foi uma festa muito engraçada; éramos setenta e cinco crianças e seis adultos. Divertimo-nos muito, até fizemos parar o trânsito!

Educadora Olga Vieira

E.B.1/Jardim de Infância de Boassas

Os alunos da E.B.1 e Jardim-de-infância de Boassas viveram a Quadra Natalícia articulando diversas actividades.

Dando início às celebrações desta quadra, realizaram um Presépio para participarem no 1º Concurso de Presépios realizado pelo Agrupamento. Reutilizando e recriando diversos materiais deram corpo a um Presépio original que é simultaneamente manifestação de cultura e expressão de criatividade.

No dia 17 de Dezembro realizaram uma festa aberta a toda a comunidade na qual representaram algumas

peças de teatro, inclusive o conto “Ninguém dá Prendas ao Pai Natal”, recitaram diversas poesias e cantaram canções alusivas a esta quadra. Esta festa, que teve também a participação do Pai Natal com o seu saco de brinquedos para toda a pequenada, terminou com um animado lanche convívio para o qual todos deram o seu contributo.

Já depois das férias, para encerrar esta quadra no espírito de valorização e preservação das tradições, cantaram as Janeiras, percorrendo os lugares de Boassas e Porto Antigo. Recriaram antigas canções acompanhando o ritmo com diversos instrumentos musicais.

A nossa festa de Natal

No dia 16 de Dezembro, às 14h30min, na nossa sala de aulas, devidamente enfeitada e com o palco montado, teve início a nossa festa de Natal.

Na presença dos nossos pais e de alguns familiares e amigos, apresentámos um auto de Natal, algumas pecinhas de teatro e canções, recitámos poemas, fizemos uma dança e não faltou uma peça de palhaços. No final, foi com grande entusiasmo que recebemos o Pai-Natal e as prendas que nos entregou.

Aos nossos pais esperava-os ainda uma surpresa: a oferta de um presépio, em gesso, feito por nós.

A festa continuou com um lanche, partilhado por todos os presentes.

Este dia foi cansativo, mas muito divertido!

Alunos do 2.º ano

Escola do 1.º ciclo de Tuberais

CANTAR DOS REIS

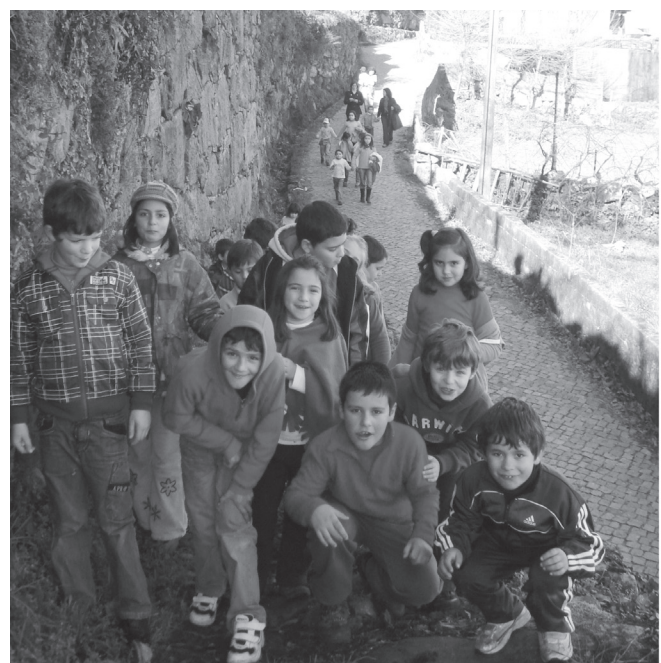
No dia seis de Janeiro do corrente ano, nós, os alunos da E.B.1 e J. I. de Meridãos n.º 1 fomos cantar os Reis, pelas portas, do lugar de Meridãos.

Todos em grupo, muito alegres e entusiasmados, percorremos todas as ruas e ruelas desta pequena aldeia, a fim de mantermos acesa uma tradição tão antiga. Toda a povoação nos recebeu com agrado e carinho, aplaudindo as nossas canções, e, tal como dizia a cantiga... “Nós não queremos o caniço... queremos daquelas cousas que tem nome de chouriço...”; houve quem nos presenteasse com os referidos chouriços. Além dos chouriços também nos ofereceram outras iguarias que deliciaram os nossos estômagos!

**Trabalho elaborado pelos alunos
3º e 4º anos
E.B. 1 de Meridãos 1**



AÇÕES



JARDIM DE INFÂNCIA DE LOUREDO

A actividade singular do Jardim de Infância e da E.B.1 de Louredo, para este ano lectivo, foi cantar as Janeiras. Por isso, no passado mês de Janeiro, as crianças, os professores e auxiliares saíram da escola e foram pelas casas dos lugares mais próximos repetir uma actividade que já é considerada tradicional. Todos gostaram desta actividade e até esqueceram o frio que estava nesse dia. Para o próximo ano lectivo, se pudermos, voltaremos a repetir.



As nossas janeiras

Numa tarde de Janeiro, aproveitámos que não chovia e fomos cantar as janeiras pela aldeia, como é tradição.

Levámos pandeiretas, reco-reco e chocalhos para a canção ficar mais alegre.

Passámos pelas nossas casas e os pais ou avós estavam à nossa espera. Eles deram-nos dinheiro, rebuçados e bolachas.

A finalidade do dinheiro será para ajudar a pagar a visita de estudo que contamos fazer no fim do ano lectivo. As bolachas comemo-las à merenda quando parámos no adro da capela.

Fomos a casa da Marlene que mora muito longe. No caminho, apareceram alguns cães que pareciam ferozes. Tivemos de fugir com cuidado para eles não nos mordem. Ficámos muito assustados.

Ao fim do dia, chegámos à escola cansados mas felizes. Para o ano iremos outra vez.

Eb1 de Covelas

CANTAR AS JANEIRAS

Todos os anos, cada escola do Agrupamento tem de fazer uma actividade diferente, chamada de “Actividade Singular”. Este ano, a escola de Louredo escolheu como tema “Cantar as Janeiras”. Para isso, escrevemos uma canção e ensaiámos muito para que tudo corresse bem.

No dia 20 de Janeiro de 2011, nós, alunos da EB1 de Louredo, os professores, as auxiliares e até o cão Matias, fomos cantar as Janeiras pelas portas das casas da nossa aldeia.

Com as coroas que tínhamos feito nos dias anteriores colocadas na cabeça e com um frio de rachar, começámos a cantar logo ali à porta da escola, sob o comando do senhor professor Pedro, o nosso professor de música. Continuámos a nossa caminhada. À frente iam os meninos do Jardim-de-Infância, seguidos dos restantes meninos e de porta em porta, lá fomos nós cantando com muito entusiasmo.

As pessoas da aldeia recebiam-nos muito bem. Foram muito generosas e simpáticas. Deram-nos algum dinheiro e até rebuçados para nos adoçar a boca. Todos diziam que cantávamos muito bem e também elogiavam a nossa “banda” formada pelo Diogo, António, Bruno, Gonçalo, Sara, Beatriz e por mim.

Eu gostei muito de cantar as Janeiras e de andar a passear pelos caminhos da aldeia onde moro.

Rafael – 4º ano

EB1 de Louredo



V ENCONTRO DE CANTARES DE JANEIRAS

Pelo quinto ano consecutivo e como forma de dar sequência a algo de diferente que se iniciou neste estabelecimento de ensino, como tentativa de minorar os efeitos da desertificação e da perda do culto das antigas tradições, realizou-se no passado dia 21 de Janeiro, a partir das 18 horas, o V ENCONTRO DE CANTARES DE JANEIRAS.

Como já se tornou hábito, o espectáculo contou a actuação do grupo dos alunos, apoiados pelas professoras, pelas assistentes operacionais e, acompanhados à viola, pelo Professor Pedro Fidalgo das AEC – Música.

Cantaram-se algumas cantigas alusivas ao evento. A exemplo de anos anteriores e, para o efeito, foram convidados os três grupos folclóricos da região. Infelizmente todos declinaram o convite em virtude de não terem número suficiente e necessário de elementos para actuar.

Com a preciosa ajuda de alguns Encarregados de Educação, conseguiu sortear-se dois CABAZES DE JANEIRAS, bem recheados e que foram para os lugares de Aveloso e da Granja.

Apesar desta actividade já ir no quinto ano de existência e das condições atmosféricas terem sido, mais um ano, adversas, o entusiasmo da comunidade educativa e local não esmoreceu, facto bem notório, através da mole humana observada na sala onde decorreu o espectáculo. Terminado o espectáculo, todos, sem excepção, dirigiram-se a outra sala, onde os aguardava uma mesa repleta das mais variadas iguarias trazidas pelos Encarregados de Educação, com a finalidade de as partilharem com todos os presentes e conviverem num clima de alegria, de paz e fraternidade, como é apanágio da época.

Trabalho elaborado pelos alunos do 1º e 2º Anos (coadjuvados)



Cantar os Reis

Para que a tradição local continue e perdure, a **EB1/JI de Vila Chã**, saiu à rua a cantar os Reis.

Depois de se ensaiar algumas músicas e construir adereços, os professores, educadora, assistentes operacionais e alunos calcorrearam todos os caminhos da área de intervenção deste estabelecimento de ensino e bateram à porta de todos os residentes cantando e desejando-lhes um Bom Ano Novo.

Por todos fomos bem recebidos e agraciados com algo em jeito de agradecimento.

Os alunos, embora acusassem algum cansaço pela caminhada, eram os primeiros a dizer para continuar até à última casa. Mostraram-se muito empenhados e bem-dispostos nesta acção de cariz cultural, mas que também eles reconhecem importante no relacionamento interpessoal e na preservação de valores que nos foram legados por aqueles que já há muito partiram. Mais uma vez, a tradição se cumpriu e aqui ainda continua a ser o que era.



Os Reis nos Desam- parados

Antigamente, na noite, no 6 de Janeiro, vinha um grupo de pessoas que andavam de casa em casa a dar “os vivas” aos donos da casa, ou seja, cantar os Reis.

No grupo de quem cantava, havia sempre alguém que sabia tocar: concertina, os ferrinhos, o bombo, violino, viola e flauta.

No fim de cantar, era tradição os donos da casa darem o lanche: pão cozido no forno, salpicão, chouriço, presunto e vinho.

Nas casas mais ricas, o lanche era reforçado com guloseimas e petiscos para oferecer aos tocadores e cantadores.

No fim do lanche, os tocadores agradeciam com uma cantiga e seguiam para outras casas pela noite fora.

Canções recolhidas na aldeia

Santos Reis, santos coroados
Vinde ver quem vos coroou
Foi a Virgem Mãe Sagrada
Quando por aqui passou.

Aqui chegou à sua porta
O amor de “vigão”
A pedir os seus Reis
Para festa de São João.

Os três Reis do Oriente
Já chegaram a Belém
Visitar o Deus Menino
Que a Senhora tem.

Estais a dormir
Deixai-vos estar

São as boas festas
Que nós vimos dar.

Dai, dai, dai
Não estejas a demorar
Nós somos de tão longe
Temos muito para andar.

O caminho era torto
Uma estrela vos guiou
Em cima de uma cabana
Essa estrela se poisou.

A cabana era pequena
Não cabiam todos três
Adoraram Deus Menino
Cada um por sua vez.

EB1 de Desamparados

Trabalho realizado pelos meninos do 1º, 3º e 4ºanos.

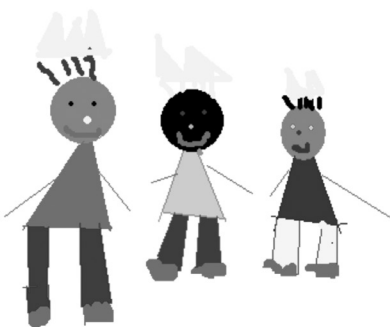
Janeiras em Sanfins

Este ano, São Pedro não nos deixou cantar os Reis... mas professores e alunos contrariaram a vontade do santo e decidiram cantar as Janeiras. A escola de São Cristóvão recebe alunos de outras localidades, e este ano decidiu-se ir também a esses lugares cantar. O dia 17 de Janeiro foi o escolhido para cantar as Janeiras em Sanfins. Como combinado, juntámo-nos no café Paris. Afinámos as vozes, e lá fomos cantar e mostrar a nossa terra aos professores que nos acompanharam, enquanto os outros alunos e professores estavam na escola.

Fomos cantando e recebendo dinheiro para ajudar a comprar uma fotocopiadora que a escola precisa, e recebemos também muitas guloseimas. Percorremos o nosso lugar e fomos recebidos com muito carinho, alegria e com a promessa de aqui voltarmos no próximo ano.

Às 11h e 30 m regressámos à escola muito contentes. Já nas salas, dialogámos com os outros colegas sobre o êxito desta iniciativa, porque vimos nos rostos dos nossos pais, familiares e amigos muita alegria. Esta iniciativa também pretendeu quebrar o isolamento e a solidão dos mais idosos da nossa localidade.

Alunos de Sanfins- Eb1 de São Cristóvão.



Janeiras em São Cristóvão

No dia 13 de Janeiro, todos os alunos e professores da Eb1 de São Cristóvão foram cantar as Janeiras, de porta em porta pelas casas da aldeia. Estava um dia frio, mas nada nos impediu de percorrer todos os caminhos que conduziam às casas das pessoas que moram em São Cristóvão. Alguns não queriam que cantássemos, porque estavam tristes, doentes, ou porque familiares tinham falecido. Outros esperavam que chegássemos para nos ouvir cantar. Estávamos todos ansiosos que chegasse a hora de irmos cantar ao café do senhor Ademar... Quando lá chegámos, começámos a cantar e fomos presenteados com um grande lanche para todos. Recebemos dinheiro e algumas guloseimas. Foi um dia muito cansativo, mas também muito divertido.

Alunos de São Cristóvão - Eb1 de São Cristóvão



Janeiras em Sogueire e Vilar do Peso

No dia 20 de Janeiro deste ano saíram, pela última vez, alguns alunos desta escola para cantar as Janeiras nas aldeias de Vilar do Peso e Sogueire. Apenas se deslocaram os alunos destas duas aldeias e alguns dos alunos da Unidade de Multideficiência. Acompanharam-nos algumas docentes: Helena (a educadora), Andreia e Sónia (da educação especial), Carla (docente 2º ano), e Dalila (docente do projecto TEIP); e assistentes operacionais: a dona Teresa e a dona Liliana.

Começámos por Vilar do Peso, logo pelas 9h e pouco da manhã. Fomos recebidos com imenso carinho por todas as casas nas quais cantámos. Principalmente os mais idosos, que ficaram maravilhados com as crianças a cantar, tocar e (fazer barulho). Diziam-nos que lá voltássemos no Domingo para poderem ouvir-nos mais tempo.

Como mascotes tínhamos os meninos do Jardim-de-infância (o Marcelo e o Márcio) que com a voz bem maior que o tamanho encantaram todos os ouvintes. Para acabar em beleza, a mãe de dois alunos de Sogueire teve a boa-vontade de nos oferecer um maravilhoso lanche em sua casa, onde prevaleceu a alegria e boa disposição.

E assim... acabaram as Janeiras, por este ano. Para o próximo ano esperamos divertirmo-nos tanto como este ano. É muito agradável sair da escola e conviver com os outros meninos da escola, ao mesmo tempo que passamos pelos nossos familiares e vizinhos.

Os objectivos delineados para esta actividade foram plenamente atingidos, verificando-se uma articulação visível entre a escola e a comunidade.

Alunos de Vilar e Sogueire - E B 1 de S. Cristóvão



Ceia de Natal na Escola B

À semelhança do que tem sucedido em anos anteriores, realizou-se a tradicional ceia de Natal na escola, agraciada, este ano lectivo, pela presença de ilustres figuras.

Então, professores, auxiliares, amigos e familiares reuniram-se num espaço já de todos conhecido, mas recriado com uma decoração simples e requintada. Se de tradição se tratava, a ementa contou com o bacalhau, e a sobremesa pautou-se pelos doces que não podiam faltar na quadra natalícia: rabanadas, filhós, sonhos, Bolo Rei, entre outros que deliciaram os mais gulosos e até os menos gulosos...

A festa iniciou-se num ambiente agradável, onde os convivas esqueceram, por alguns momentos, o trabalho de um período inteiro, e entregaram-se à conversa, risada e boa disposição.

Depois, veio a comida, tendo os ânimos acalmado. Seguiram-se os discursos, com as palavras de incentivo para se dar continuidade ao trabalho.

Assim, decorreu a ceia, tendo a festa sido prolongada pelos menos sonolentos, com cantorias e bailarico!

Helena Duarte e Elisabete Barbosa



ásica General Serpa Pinto



“DIA DE SÃO



Dia de S. Valentin

Amigo é amizade, calor e energia;
É um ombro amigo, energia e calor;
Só o amigo tem o vigor e a energia;
Que faz andar o motor.

“CHEGOU O INVERNO”

Com o Inverno, chega o frio, a chuva e a melancolia dos dias de pouca luz;
A manhã acorda tarde, e tem pressa em se deitar;
Os dias convidam ao aconchego da família, ao crepitar da fogueira e da proximidade do lar;
À noite, recolhe-se ao quarto, enrola-se o cobertor a manta ou o edredon para um sono calmo e retemperador;
De dia vestidos de casaco, camisola, cachecol e luvas, brincamos como crianças, ao mesmo tempo que riscamos na neve – “Chegou o Inverno”

Trabalho realizado pelos alunos do 1º e 2º ano da EB 1 de Vila Nova



VALENTIM”



O Amor visto pelo 6º A...

Amor é ...um sentimento que exprime quem somos...
uma atitude que nos leva a sermos os reis ou as rainhas do mundo... Quando amamos, nada é mais importante que aquilo que realmente sentimos...

Beatriz Jorge, nº 3

Amor é ...um sentimento de afecto que dedicamos às outras pessoas!

Cláudio Ferreira, nº5

Eu, sinceramente, não sei o que é o amor; tanto provoca felicidade como dor. Sei que é algo que se sente por alguém, algo forte, que nos controla, faz com que fiquemos sem jeito, sem saber o que fazer e o que dizer...

Daniela Pinto, nº6

Amor é...o que as pessoas dão às outras de quem gostam. Há pessoas que sentem mais e há outras que sentem menos, mas amor é amor!

Daniela Santos, nº 7

Amor é ...um sentimento muito forte, sentido por todas as pessoas que é inexplicável. Tem um valor muito importante para a pessoa que é amada e para a pessoa que ama. O amor não é sentido apenas pelos namorados mas também pelos familiares e amigos.

Jaime Barbosa, nº 14

Acho que não há palavras para descrever o que é o amor...

Luana Silva, nº18

Amor é ...um sentimento inexplicável que nos permite transmitir o que sentimos pelos nossos amigos, familiares, namorados, etc.

Quem sente amor, sente-se feliz!

Sara Campos, nº 20

Amor é ...um sentimento que não se esquece. A paixão por um alguém, um alguém que nos faz rir, sonhar, pensar e amar. Mas, também não é um sentimento igual aos outros... é diferente...!

Telma Pereira, nº22

Algumas poesias do 6º B...

Eu gosto muito do dia de S. Valentim
É o dia em que há muito amor
Compram-se prendas
E oferece-se uma flor

No dia de S. Valentim
As pessoas namoram
Dão muitos beijinhos
É sinal que se adoram

Daniel Resende, nº 5

O dia dos namorados
É o dia de S. Valentim
O amor está no ar
E a paixão não tem fim

Mariana Duarte, nº 18

Num dia de chuva
Foi quando te vi
E naquele dia
Soube que gostava de ti

O meu coração bate
Bate sem parar
E em ti
Não paro de pensar

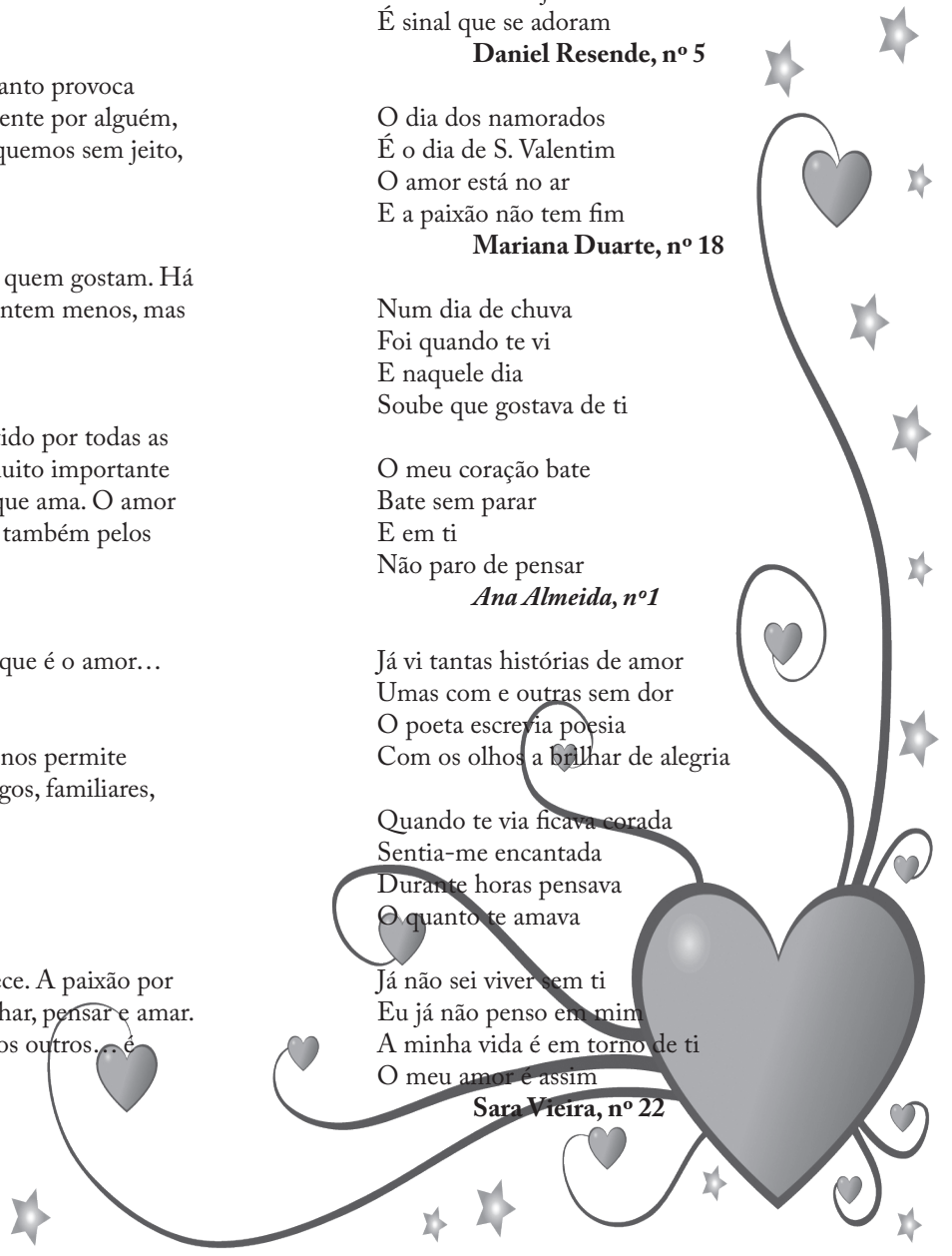
Ana Almeida, nº1

Já vi tantas histórias de amor
Umas com e outras sem dor
O poeta escrevia poesia
Com os olhos a brilhar de alegria

Quando te via ficava corada
Sentia-me encantada
Durante horas pensava
O quanto te amava

Já não sei viver sem ti
Eu já não penso em mim
A minha vida é em torno de ti
O meu amor é assim

Sara Vieira, nº 22



Desfile de



Como vem sendo hábito, uma vez mais, teve lugar, no dia 2 de Março, o Desfile de Carnaval, que também congregou o nosso agrupamento.

Fazendo jus ao tema (Centenário da República), os foliões exibiram os seus fatos e fantasias.

Assim, tivemos o prazer de ver a figura da República; os Reis, relembando a velha Monarquia; a Pide, ilustrando a Ditadura; o Zé Povinho e outras figuras do povo, representando quem trabalha duramente. Também, e por de uma escola se tratar, os próprios professores, em jeito de crítica ao estado actual da Educação, veicularam, através das fantasias próprias do Carnaval, as suas preocupações face ao futuro próximo.

Eram tantas as fantasias que se torna difícil mencioná-las todas! Por isso, parabéns a todos os que se empenharam em concretizar esta actividade, já tradição em Cinfães.



Helena Duarte e Elisabete Barbosa

Carnaval



Um Menino...

Um menino, quando era pequenino
Subiu às nuvens a chorar...
Pelo céu, a voar
Um anjo o vai ajudar!
Com todo o cuidado
O anjo limpa-lhe a cara
E diz: "Não chores mais
Sê feliz...
Mesmo não tendo ouro ou prata
O bom da vida
É ter um sorriso nos lábios
Que ilumine os dias!"
Com todo o amor
O anjo desaparece nas nuvens...
A pensar no que disse o anjo
O menino foi brincar
E nunca mais chorou...!

Carlota Catarina, 7º C

ACRÓSTICO

-
Nasceu Jesus!
A luz brilhou nesse dia
Sem demora os pastores
Correram até Belém
E os reis magos também foram
Unidos num só amor

Jesus nasceu!
Em palhas deitado
Salvador do Mundo
Uma data especial
Simbólica, pois é Natal!

Nasceu Jesus
Amor, bondade, paz
Tocam os sinos alegremente
A Tua presença, é ...
Luz que dá sentido às nossas vidas

Festejar a ceia, a reunião
Encontro dos entes queridos,
Lembrar os ausentes
Inventar sempre uma emoção
Zelar pela harmonia, união e comunhão.

**Trabalho realizado pelos alunos do 4º ano no âmbito
da Área do Projecto –
Centro Escolar de Santiago de Piães**

Uma amiga especial

A Lila é a minha amiga especial.
A Lila é uma extraterrestre com três cabeças, sete braços,
seis mãos e quatro pernas – ela é especial e diferente.
Ela veio de Marte e é mais velha do que eu.
É a minha melhor amiga imaginária.
A cor preferida da Lila é cor-de-rosa por causa dos sapatos
brilhantes que usa nos seus quatro pés.
A Lila tem três antenas azuis e gosta muito do seu
nome.
A brincadeira que mais gostamos de fazer juntas é jogar
às çadinhas.
Ela fala Português como eu e como os meus amigos da
escola.
Gosto muito da Lila!

Luana Lento

Escola de Macieira, 2º ano, turma A, nº 7



O Inverno

O Inverno é a primeira estação do ano. Começa no dia 21 de Dezembro e termina no dia 21 de Março.

Esta é a estação do ano da chuva, da trovoadas, do granizo, do nevoeiro, da formação da geada que até parece farinha nos campos e da neve que nós gostamos muito.

A Natureza fica despida, fria e a sua cor natural passa a ser o cinzento.

Nesta altura as noites são mais longas e os dias mais curtos.

O nosso vestuário passa a ser mais quente. Usamos luvas, cachecol e gorros. À noite temos de vestir um pijama quentinho e as nossas mães têm de colocar os cobertores nas camas.

Durante esta estação do ano, devido ao frio, é muito frequente as pessoas ficarem constipadas, com tosse e têm de ficar quatro ou cinco dias de cama.

É também nesta época que se realizam alguns trabalhos no campo, como a apanha da azeitona, que com o frio custa muito a realizar.

Eu gosto de todas as festa que há no Inverno: Natal (pois é neste dia que faço anos), Ano Novo, Reis, Janeiras (porque muitas pessoas vão cantá-las) e do Carnaval em que nos mascaramos e nos divertimos muito.

Eu gosto muito do Inverno porque há muitas festas e também cai neve e assim posso atirar bolas de neve aos meus amigos.

Bruno – 4º ano EB1 de Louredo

Inverno é ...

Neve a cair,

Vento a soprar

E chuva a pingar.

Roupas quentinhas

Noite de Natal

Os Reis e o Carnaval...

Trabalho realizado pelos alunos do 4ºano no âmbito da Área do Projecto – Centro Escolar de Santiago de Piães

Um amigo especial

O Luídi é o meu amigo especial.

O Luídi é um rapaz imaginário, ele nasceu na minha cabeça.

Este meu amigo tem duas cabeças, seis braços e seis pernas.

O Luídi é um bom corredor, pois ganha sempre todas as corridas em que participa.

É muito difícil arranjar roupa para o Luídi vestir.

O meu amigo Luídi gosta muito de cozinhar. Numa mão ele tem ovos, noutra mão uma frigideira, noutra uma panela, o arroz noutra, batatas noutra e na última mão a colher de pau!

O Luídi é um espectáculo!

**Gabriel Duarte, 2ºano, turma A, nº5
Escola de Macieira**

Acróstico

Branquinho é

Olhos verdes ele tem

Na boca um sorriso

E na cabeça um gorro

Cachecol ao pescoço

O nariz é uma cenoura.

Doce e simpático

Engraçado e meigo

No meu jardim o fiz

E com ele brinquei

Vejam o meu boneco

E brinquem com ele também.

Alunos 4º ano – E.B.1 de Vila Nova

Sentir

Sentada na areia

Branca da praia

Uma leva brisa

Corre e eu...

Contemplo a

Leveza da ondulação,

O azul e a imensidão

Do mar que me envolve

E me leva ao paraíso das emoções.

Profª Sofia Aguiar

formação e e

cozinha *mesa bar*

Cozinha e Mesa e Bar 1

Locais a descobrir...

Frequentar um Curso de Educação e Formação, nomeadamente o de Cozinha e Mesa e Bar, permite-nos, entre muitas outras coisas, participar em interessantes visitas de estudo.

No passado dia 15 de Fevereiro, pelas 8h30m, partimos à descoberta das termas de São Vicente. Neste encantador espaço, ficámos a saber que os clientes podem utilizar as excelentes comodidades de Spa do Palace Hotel, incluindo uma piscina interior, sauna, banho turco, tratamentos de bem-estar e massagens. O lindo recinto providencia uma encantadora zona exterior, principalmente durante os meses de Verão.

Após almoçarmos na escola de Guilhufe, prosseguimos a nossa viagem com a visita a mais um hotel, o Penafiel Park Hotel. Este luxuoso hotel de 4 estrelas, situado ao lado do parque do Sameiro, perto do centro da cidade de Penafiel, onde também estivemos, combina design contemporâneo com hospitalidade tradicional. Realmente agradável!

Aqui fica a nossa sugestão para que visitem estes espaços.

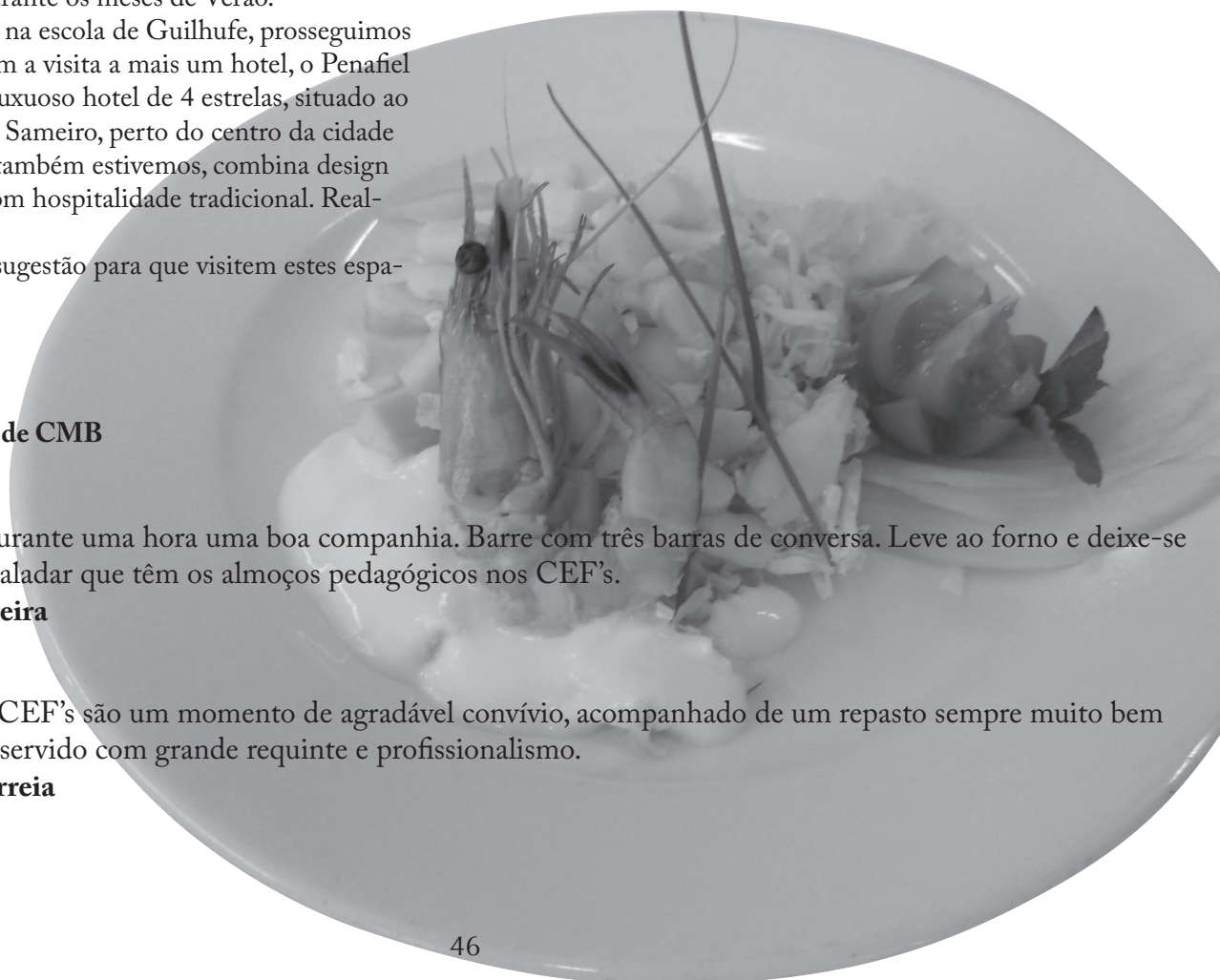
Alunos do 1º ano de CMB

Deixe marinar durante uma hora uma boa companhia. Barre com três barras de conversa. Leve ao forno e deixe-se levar pelo bom paladar que têm os almoços pedagógicos nos CEF's.

Prof. Sónia Ferreira

Os almoços nos CEF's são um momento de agradável convívio, acompanhado de um repasto sempre muito bem confeccionado e servido com grande requinte e profissionalismo.

Prof. Carlos Correia



educação

moda *mecânica*

Cursos de Educação e Formação de Jardinagem e Espaços Verdes / Moda

Inspirados no Ano Internacional das Florestas, os alunos do Curso de Educação e Formação de Jardinagem trabalham para tratar da imagem da nossa escola. Eles arranjam os espaços verdes, plantam flores e semeiam legumes na estufa, cortam sebes, tratam da relva... Esta turma irá realizar uma actividade pedagógica ao ar livre, no Dia Mundial da Árvore, com o objectivo de sensibilizar e consciencializar todos os alunos sobre a importância da prevenção das florestas e dos espaços verdes. Com o objectivo de angariar alguns apoios para a visita de estudo a realizar no final do ano, os alunos propõem-se realizar mais actividades, como por exemplo venda de plantas, venda de ervas aromáticas, venda de plantas para infusões e chás, arranjos e tratamento de jardins a particulares, etc.

Relativamente às alunas do Curso de Educação e Formação de Moda, estão de parabéns pela excelente prestação no desfile de moda realizado na Festa de Natal da nossa escola. Elas organizaram, criaram e prepararam tudo com a colaboração das técnicas para mostrarem as suas "habilidades". Estas meninas são muito activas e prendadas... Já fizeram vários cortinados para as salas onde decorrem os Cursos de Educação e Formação, construíram os aventais para os alunos dos cursos de Cozinha, ajudaram na concretização das bandeiras para o desfile de Carnaval, realizaram vários arranjos de costura para particulares, e criaram vários adereços (como cestos para o pão, tapetes, etc.) com o objectivo de angariar fundos para a visita de estudo a realizar no final do ano lectivo.

A Directora de Turma: Paula Mota

MECÂNICA 2

Não é hora de desistir!

Para vencer num mundo difícil, a formação que estamos prestes a terminar será fundamental para que possamos enfrentar os desafios da sociedade e da nossa profissão, em constante mudança. Neste âmbito, realizámos, no passado dia 15 de Fevereiro, uma visita de estudo a duas empresas que se dedicam à reconstrução de motores de automóveis ligeiros, a ACruz, Lda e a UNITURBO, ambas sedeadas em Penafiel.

E como o prometido é para se cumprir, a Estação de Lavagem de Automóveis Ligeiros de Mecânica 2 encontra-se em pleno funcionamento. Queremos continuar a merecer a confiança de todos, sobretudo Professores, Funcionários e Encarregados de Educação que usufruíram dos nossos serviços, e lembrar que continuamos à disposição dos vossos automóveis, de segunda a quinta-feira, das 13H30 às 15H00, nas nossas instalações.

Reiteramos, aqui, os nossos agradecimentos a todos os que confiaram nos nossos serviços e apelar ao bom senso e civismo de todos para que, neste ano de 2011, o comportamento de cada um contribua para tornar o ambiente nas nossas estradas tão ameno quanto o desejável.

Os alunos de Mecânica 2

Visita de Estudo a

O que “ficou” deste dia para os alunos do 6º A...

Visita de estudo espectacular!

Inesquecível o ambiente da visita.

Longe de Cinfães, mas perto da Ciência!

Almoço num pavilhão desportivo.

Dia 18 de Janeiro.

Os alunos dos 6ºanos participaram nesta visita.

Centro de Ciência Viva superou as expectativas!

O Museu Âlfandega Régio tinha personagens que pareciam reais!

Nau Quinhentista: pudemos observar apesar de não entrar...

Dentro de água “ficaram” os pés do nosso colega Cláudio!

Estudar assim é divertido.

Trabalho realizado pela turma do 6ºA, em Formação Cívica, 2º Ciclo



No dia 18 de Janeiro de 2011, a nossa turma, o 6º C, foi a uma visita de estudo a Vila do Conde. Na referida visita só foram os alunos do 6º ano da escola E.B. 2,3 de Cinfães. A actividade foi programada no âmbito das disciplinas de História e Geografia de Portugal e de Ciências da Natureza. Pelas 8 horas e 30 minutos, partimos de autocarro, partilhando o mesmo com as turmas do 6º D e 6º F e dos senhores professores acompanhantes: Álvaro Baltazar, Pedro Vaz, Rita Moreira e Sandra Gomes. A primeira paragem foi numa estação de serviço junto a Vila do Conde onde tomámos o pequeno-almoço e esticámos um pouco as pernas. Tal como previsto, visitámos, de seguida, o Museu da Alfândega da vila. Lamentavelmente, o mau tempo impediu que visitás-

Vila Do Conde



semos a Nau quinhentista que se encontra ali aportada. Terminámos a manhã com o almoço que decorreu num pavilhão e que nos permitiu comer as guloseimas feitas pelas nossas mães.

Da parte da tarde, visitámos o Centro de Ciência Viva, o que foi muito divertido e educativo, visto que nos permitiu realizar muitas actividades relacionadas com os Sistemas Circulatório e Digestivo. Partimos, então, regressando à escola onde chegámos pelas 17 horas e 30 minutos.

Gostámos muito da visita de estudo, pois a prática ajudou-nos a conhecer e perceber melhor a matéria que estudámos na disciplina de Ciências da Natureza e recordar e visualizar ao vivo conteúdos abordados em História e Geografia de Portugal, nomeadamente: Os

Descobrimentos.

Foi divertido e enriquecedor...

Turma do 6º C, no âmbito da disciplina de Formação Cívica sob a orientação da directora de turma, Rita Moreira

Visita de Estudo a Junta de Freguesia de Tendais

No dia 22 de Setembro do ano 2010, os alunos e a professora da Escola do 1.º ciclo de Meridãos nº 2 – Fermentãos, foram realizar uma visita de estudo à Junta de Freguesia de Tendais.

Quando lá chegámos, fomos muito bem recebidos pelo Senhor Presidente desta Junta de Freguesia, José Carlos Fernandes Rodrigues, que nos convidou a entrar no seu gabinete para nos responder a algumas perguntas sobre a nossa Freguesia de Tendais, e nos falou sobre a responsabilidade e o trabalho que um presidente de Junta tem a seu cargo. Foi muito interessante e instrutivo. De seguida, fizemos uma caminhada para observarmos a Natureza, agora que vai começar a estação do Outono, e recolhemos frutos, folhas, pinhas, ouriços, flores, etc. que trouxemos para a escola para fazermos trabalhos sobre o Outono.

Adorámos esta visita de estudo, porque ficámos a saber mais sobre a Natureza e a nossa freguesia.

**E.B.1 de Meridãos n.º2,
2.º, 3.º e 4.º anos**

Visita de Estudo 9º Ano

Grutas de Mira d’Aire, Pedreira de Galinho, Mosteiro da Batalha e Centro de Interpretação da Batalha Aljubarrota, foram os locais visitados pelos alunos do 9º ano numa visita que durou dois dias.

Integrou-se conteúdos de Geografia, Português, História, Ciências Físico-Químicas e Educação Visual. Deixamos o testemunho da profícua visita de estudo e se a experiência se repetir, o conselho promissor de que deixará boas recordações.

Licínio Sardinha

Visita a um olival e a uma azenha

Apanha da azeitona foi divertida, foi no dia 15 de Dezembro. Fomos a um sítio, que se chama olival, apanhámos algumas azeitonas e falámos sobre aqueles traba-

lhos.

No olival, colhemos azeitonas da oliveira e colocámo-las nas empanas.

O senhor do olival mostrou-nos um instrumento que serviria para chegar aos ramos mais altos da oliveira, era o gancho.

Esta visita serviu para perceber como se fazia a apanha da azeitona, para no dia 18 irmos visitar uma azenha e perceber como se faz o azeite.

Então, no dia 18 de dezembro, a nossa escola, juntamente com outra escola, fez uma visita de estudo a uma azenha. Uma azenha é ao que, normalmente, se dá o nome de lagar de azeite.

Quando o autocarro chegou ao destino, parou junto a uma quinta onde se encontrava a azenha. Enquanto percorríamos a quinta, vimos muitos animais.

Finalmente chegámos à azenha, entrámos e começámos por ver uma máquina que separava as folhas que iam misturadas com as azeitonas.

De seguida, as azeitonas foram pesadas e colocadas no que parecia uma pia enorme, feita de pedra, que se encontrava encostada à parede e tinha um buraco por onde as azeitonas passavam para as mós.

Nas mós, as azeitonas eram trituradas, esmagadas e ficavam numa espécie de pasta que era colocada em camadas nos capachos, que eram empilhados.

A seguir, essa pilha era colocada numa prensa onde era apertada e o azeite começava a sair. Ele escorria para uns recipientes onde havia água a ferver e que servia para limpar o azeite.

Por fim, saía o azeite bem limpinho, quentinho e provámos com um pouco de pão. Era delicioso!

Adorámos a visita de estudo e ajudou-nos muito a perceber como funciona uma azenha.

Turma do 3.º e 4.º anos

Escola do 1.º ciclo de Tuberais



No dia cinco de Novembro
A Escola recebeu com amor
O Dr. Manuel Alegre
Na qualidade de escritor.

Tivemos a honra e o prazer
De ir à Biblioteca recebê-lo
Onde também esteve presente
O nosso Director e o Presidente do Concelho!

É de salientar
A prestação da nossa amiga Beatriz
Que leu um pequeno poema
Sobre a história do nosso país.

Visitou a nossa escola
Para transcrever a Constituição
Feita há já algum tempo
No nosso país... na nossa nação!

Veio também a televisão
Filmar este momento
Que não deixou de ser
Um grande acontecimento!

**Trabalho elaborado pelos alunos do 6º A, em Forma-
ção Cívica**

2º Ciclo



Horta Biológica

EB1/JI Oliveira do Douro



**EB1/JI OLIVEIRA DO
DOURO**

Horta Biológica

Este ano, o projecto singular do Estabelecimento de Ensino de Oliveira do Douro é a “Agricultura Biológica”.

Ao utilizarmos este método de produção agrícola, não vamos usar, nas nossas culturas, pesticidas, nem outros produtos que destruam os seres vivos, de forma a obtermos alimentos de boa qualidade nutritiva, preservação da água e contribuir para a melhoria da condição dos nossos solos.

Para pôr em prática este nosso projecto, aproveitámos o campo devoluto junto da nossa escola, onde vai ser construído o Complexo Escolar de Oliveira do Douro.

Amiguinhos, nós planeámos o nosso trabalho no campo. Assim, durante o ano, iremos pesquisar na Internet os produtos que podemos plantar ou semear na nossa horta, e ver a evolução dos que já temos plantado, bem como a sua sacha, rega, etc.

Querem saber o que já fizemos?

Depois de termos cavado a terra, fertilizámo-la com estrumes naturais, dividimo-la em talhões rectangulares e plantámos cebolo, couve lombarda, repolho, e também semeámos ervilhas de grão, de vagem e favas.

Nós escolhemos estas espécies vegetais, porque são mais resistentes a doenças, estão adaptadas às condições locais e são próprias desta época.

Como não podemos, nem devemos usar pesticidas para colmatar as pragas que certamente irão atacar as nossas lavouras, iremos combinar e fazer rotações das culturas, utilizar botões, rebentos, folhas e raízes de algumas plantas como um método seguro para combater muitos insectos, semear abóboras e plantar morangueiros, porque, para além de serem deliciosos, as suas folhas servem para fazer óptimos repelentes anti-moscas, etc

Também para repelir as borboletas dos nossos repolhos, vamos cultivar junto a estes rosmaninho ou a hortelã-pimenta, e utilizar uma mistura de palha húmida e folhas para proteger raízes de certas plantas recém-plantadas.

Iremos dando notícias deste nosso projecto ao longo do ano, pois certamente vocês ficarão curiosos, tal como nós, por ver a nossa horta crescida.

Sigam o nosso exemplo: protejam a Natureza, sejam amigos do ambiente, comam produtos saudáveis... A nossa saúde agradece.

COMENIUS THE TROUBADOURS UNITED



N uma tarde, de sol radiante, fomos acolhendo os nossos queridos amigos de outras escolas que integram o projecto Comenius - The Troubadours United - Sports and Games. São professores que vindos de países como Finlândia, Noruega, Itália, Irlanda do Norte, Inglaterra, França e Espanha, se deslocaram a Cinfães, para mais uma troca de experiências e saberes que cada comunidade possui. Foi agradável rever todos os amigos que se foram amalhando durante os dois anos do projecto. Esta última reunião serviu como consolidação de todo o projecto e de preparação da sua avaliação, pois só assim o poderemos compreender e melhorar. Das variadíssimas actividades desenvolvidas nestes dias, realçamos a excelente prestação de alguns alunos que nos presentearam com um admirável espectáculo de aeróbica, de Hip Hop e jogos tradicionais.

Os jogos tradicionais foram participados, de forma entusiástica, por alguns dos professores convidados. Aquando da visita a algumas salas, os nossos amigos tiveram a oportunidade de falar com professores e satisfazer a sua curiosidade e a de alguns alunos sobre alguns países. Alguns alunos produziram lindíssimos objectos para oferecer e bem se notou que eles ficaram sensibilizados e agradecidos. De destacar que os objectivos deste projecto foram todos alcançados, e que o produto final vai ser apresentado às comunidades educativas em forma de livro, contendo alguns dos mais belos jogos e desportos de cada país participante.

E, bem ao jeito português, recordo com alegria as palavras de uma professora no jantar final, que dizia que já se sentia verdadeiramente portuguesa, pois agora sabia e sentia no seu coração o significado da palavra SAUDADE. Caros leitores, esta é uma das palavras que deve brotar do nosso sentimento. Essa, sim, é um “produto nacional”, e não o bacalhau, que esse é norueguês...

Paulo Vasconcelos

A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência, período de transição entre a infância e a idade adulta, chega cada vez mais cedo, com alguns custos para o desenvolvimento psicossocial dos jovens. O desenvolvimento físico acontece, mas a maturidade nem sempre o acompanha, deixando as crianças e os jovens à mercê de realidades que não têm capacidade para compreender na sua globalidade. Bombardeados pelas novelas, pela música, pela moda e por conceitos que veiculam uma sexualidade quase sempre descomprometida, os adolescentes ficam expostos a estímulos constantes que estimulam ao início da actividade sexual. E a adolescência é, por natureza, a idade das descobertas.

“Aos dez anos é cedo, mas acho que com 15 já é normal”, afirma Rita, sem sombra de dúvidas e sem colocar sequer a hipótese de que a idade com a qual teve a primeira experiência sexual tenha sido cedo demais. Namorava há quase um ano com um rapaz - “um ano” é considerado entre os jovens a idade como tempo razoável para depois se ter aquela que é a experiência de que todos falam - e a decisão foi tomada de comum acordo. Nunca se sentiu pressionada e a vontade aliada à curiosidade fez a ocasião. Não foi aquilo que ela esperava. “Acho que principalmente nós, as raparigas, imaginamos essa primeira vez de uma maneira muito romântica, e não é assim...”, lamenta, que a privou de vivenciar o seu primeiro acto sexual de um modo mais satisfatório e pleno. “Não era nada do que estava à espera, estava muito nervosa, mas tinha que passar por isso, não é?” Sempre vai admitindo que, de facto, a idade em que está é propícia a muitos enganar, ilusões e castelos no ar.

A segunda vez - com a mesma pessoa com que teve a primeira vez - foi melhor, “sem nervosismo e sem doer”, e de qualquer uma das vezes usaram preservativo. Para Rita, filha de pais separados, “só há divórcios porque há casamentos”, logo, para ela, o casamento não será uma realidade muito expectável.

Hoje em dia, a Internet oferece muita informação fácil e acessível, coisa que dantes não tinha.

Quando éramos jovens, levávamos mais tempo para encontrar respostas para a nossa curiosidade. Estamos numa fase complicada de gestão de informação e, nesse campo, as escolas estão a fazer um trabalho importante. Lá porque o Google nos dá 20 mil entradas sobre um assunto, não quer dizer que esclareça todas as dúvidas. Continua a haver necessidade de conversar com os pais e com a família. O facto de os jovens recorrerem mais às mães do que aos pais é um pouco preocupante, pois mostra que ainda existe um padrão de género. Con-

tinuamos a associar o feminino ao cuidar e estamos a discriminar os pais, que também têm o seu papel a desempenhar.

O papel da escola relativamente a esta temática demonstra as mudanças que têm ocorrido nos últimos anos e revela um maior envolvimento, quer dos estabelecimentos de ensino quer dos professores.

Contudo, a escola está mais concentrada em abordagens biológicas e de tipo preventivo.

Enquanto pais e educadores, temos de trabalhar a capacidade de cada um procurar a altura certa para si e o que valoriza, se é estar apaixonado, se é fazer a descoberta do que é o sexo, ou até se é esperar e dizer que não. Mas esta é a parte difícil e, se calhar, há muitas resistências. Ensinar a dizer que não é difícil porque pode pôr em causa uma relação, pode fazer parecer que se é conservador ou “betinho”.

A pressão para a primeira vez, por vezes, nem vem dos amigos. Nós alimentamos uma sociedade que fala de sexo por tudo, uma sensualidade que faz com que as pessoas se deixem levar. Para vender um sabonete fala-se de sensualidade. Os paradigmas da sexualidade têm vindo a mudar e, às vezes, de uma maneira tão rápida que não conseguimos acompanhar.

O tema da sexualidade deve ser, construído e reconstruído ao longo da vida do Ser Humano, levantando-se discussões, assegurando reflexões, orientando e garantindo o diálogo sobre os temas relacionados com a mesma. É fundamental o aperfeiçoamento da cidadania, da tomada de decisão e de juízo de valores.

O Testemunho da Margarida

(... Para Margarida, a infância terminou de um modo repentino numa tarde de Verão.

Agora, num braço carrega os livros da escola e no outro a filha que já soprou a vela do primeiro aniversário, no início deste ano. Margarida mal acabou de completar 16 anos e as contas que faz à vida são contas da vida de adulto: de manhã, a avó da criança leva-a ao infantário; ao fim do dia, é Margarida que a vai buscar depois das aulas, e ainda tem de conciliar as obrigações de estudante com os cuidados que tem de prestar à filha.

“Quando fiquei de bebé foi um choque. Não sabia o que havia de pensar ou fazer...”, conta a jovem. Aquela não fora, contudo, a sua primeira experiência sexual. Tímida e de poucas palavras, não costumava falar com as amigas sobre esse tipo de assuntos, porque “não confiava nelas”.

Quanto à primeira vez - que aconteceu por volta dos 12-13 anos, também não tinha qualquer expectativa.

“Aconteceu por acaso e correu bem. Usámos preservativo.”

Margarida continua de poucas palavras e não sabe responder muito bem porque é que, se da primeira vez tomou precauções, não o fez na segunda.

Numa fase de amores volúveis, conheceu aquele que viria a ser o pai da sua filha. Era Verão, um tempo de amores fáceis e descomplicados.

Aconteceu! Começou a andar maldispоста e a mãe, atenta aos sinais, comprou-lhe um teste de farmácia.

Deu positivo e uma espécie nebulosa de incertezas instalou-se na sua vida.

Crescera no seio de uma família monoparental - o pai morreu quando ela era bebé - e sempre foi do género “solitário”. Aquele namorado era para ela um porto de abrigo. Quando descobriu que estava à espera de bebé, o pai da criança tinha viajado para o estrangeiro com os pais, imigrantes. Estavam de candeias às avessas” e Margarida comunicou-lhe que estava à espera de um filho seu. “Os pais dele ficaram em choque e vieram exigir um teste de ADN.

Tinham dúvida que fosse possível. Como eu era miúda, não confiaram ...”

Margarida levou a gravidez até ao fim - no seu íntimo nunca colocou a hipótese de aborto -, mas ao sétimo mês teve de sair da escola, porque o bebé não crescia e ela foi aconselhada a descansar mais.

O parto correu bem, o pai, também menor, veio visitar a criança, mas voltou para o estrangeiro, onde a sua vida segue o rumo normal da vida de um adolescente.

Não estão juntos e Margarida não coloca a hipótese de virem a estar, prefere “não pensar” para não se angustiar com o futuro. Os avós ajudam ao sustento do bebé e a rapariga voltou à escola um ano depois para frequentar um curso de empregada comercial.

Tem 16 anos, uma filha para criar e uma vida “mais difícil” que as amigas da mesma idade...).

Serviços de Psicologia e Orientação
Filipe Teixeira, Psicólogo
Graciete Botelho, Psicóloga
Paula Barbosa, Psicóloga

A Papel do Assistente Social na Escola

O trabalho Social promove a mudança social, a resolução de problemas nas relações humanas e o empowerment, de forma a alcançarem um maior bem-estar, utilizando teorias do comportamento humano e dos sistemas sociais.

Este trabalho cresceu a partir de ideias humanitárias e democráticas, sendo os seus valores baseados no respeito pela equidade, valor e dignidade de todas as pessoas, focando a sua intervenção na satisfação das necessidades e no desenvolvimento do potencial humano.

Assim, a profissão do Assistente Social tem como objectivo fundamental promover o desenvolvimento de capacidades e competências sociais, sejam elas colectivas ou individuais, a três níveis: cognitivo (do conhecimento), fornecendo informação aos indivíduos, incentivando a sua compreensão para o funcionamento da sociedade e orientando-os sobre a melhor forma de utilizarem os seus recursos; relacional, facilitando o desenvolvimento das relações interpessoais e grupais, capacitando os indivíduos para assumirem novos papéis e estimulando novas formas de comunicação e expressão; organizativo, promovendo a interacção entre cidadãos, organizações e outras estruturas sociais, accionando ou criando novos recursos sociais e desenvolvendo a participação e a capacidade organizativa dos indivíduos e grupos.

Nas escolas, esta intervenção traduz-se no trabalho com indivíduos, famílias, grupos e comunidades, para que desenvolvam potencialidades e exerçam formas de cidadania participativa, tornando-se responsáveis agentes de mudança, intervindo na melhoria das suas próprias condições de vida.

Catarina Perdigão
Técnica Superior de Serviço Social



Serviços
de Psicologia e
Orientação



Buscando o Caminho...

Olá! Eu sou o Igor Filipe, do 7º C da Escola E/B 2, 3 de Cinfães.

Desta vez, e depois de ver tantos trabalhos expostos de alunos senti vontade de mostrar também algumas habilidades que eu consigo fazer, apesar de muitas das vezes não me sair muito bem naquilo que são as regras da nossa escola.

A minha professora diz que na leitura e na escrita eu ainda não tive muito êxito, mas que todos nós temos um lado em que somos bons e conseguimos superar as outras dificuldades.

Queria mostrar-vos o meu quadro feito com massas. No princípio, achei que estava a estragar tantas massinhas que certamente davam para várias refeições, mas a minha professora diz que nem só de pão vive o homem, por isso...

Para além disso, quero oferecê-lo à minha escola. Eu sei que há outras marcas que me fazem ser inesquecível para todos, mas os meus professores acham que é bom sermos lembrados pelo trabalho, empenho e dedicação, como fiz na elaboração deste trabalho...

A minha professora disse-me que, muitas das vezes, encontrar o caminho certo, nesta caminhada que é a vida, começa sempre em qualquer canto. Eu quero encontrar o canto e o caminho!

Sermos felizes é vivermos intensamente... façam-no!

Agora está na hora do almoço, tenho que ir para a cantina, espero que não me dêem mais massinhas. Ah, Ah, Ah...





Breve reflexão

Uma escola para todos tem de reconhecer a diversidade e, por isso, organizar-se em torno de uma diferenciação pedagógica onde cada um aprende a crescer, partilhando com os outros, as suas experiências e deles recebendo elementos para o seu desenvolvimento.

Uma escola inclusiva deve ser, portanto, uma escola onde toda a criança é respeitada e encorajada a aprender até ao limite das suas capacidades, sendo o dever do professor, contribuir activamente para a diversificação de estratégias e métodos educativos de forma a promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

A forma como educamos as nossas crianças e as oportunidades que lhe criamos são decisivas para a sua vida actual e futura, como cidadão que vai emergindo, para a construção da sociedade do amanhã.

Se as crianças são o futuro, há que garantir que o nosso futuro guarde sempre em si um sorriso.

No dia 3 de Dezembro, comemorou-se, no Centro Escolar de Santiago de Piães, o Dia Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência. Os alunos do 1º ciclo elaboraram algumas mensagens alusivas ao dia e os alunos do Jardim de Infância elaboraram este belo cartaz.

Professora de Educação Especial: Ana Carvalho





Workshop “Oficina do Brinquedo Adaptado”

No dia 3 de Março, pelas 14.30h, realizou-se mais um Workshop “Oficina do Brinquedo Adaptado” sob a responsabilidade do grupo de Educação Especial do nosso Agrupamento, representado, nesta actividade, pelos professores Francisco Borges, Artur Pereira e Catarina Santos a quem compete a responsabilidade de dinamizar esta Oficina.

Deram início à sessão de trabalho, o Director do Agrupamento, professor Manuel Pereira, a representante da Equipa de Apoio às Escolas Douro Sul, Dra. Lúcia, e a coordenadora do grupo de Educação Especial do Agrupamento, Carla Ferreira, que deram as boas-vindas a todos os professores da área de abrangência inscritos na actividade e frisaram a importância da partilha de experiências e saberes entre os docentes de Educação Especial.

De seguida, os professores dinamizadores explicaram a importância da actividade lúdica e da adaptação de brinquedos para crianças com necessidades educativas especiais. Os três professores dividiram-se pelos quatro grupos de trabalho criados, de modo a acompanharem os colegas na adaptação dos seus brinquedos.

O workshop decorreu de forma animada e empenhada e todos os colegas adaptaram um pequeno brinquedo. É fundamental que os colegas consigam levar para as suas escolas a ideia de como é importante que todas as crianças possam usufruir da actividade lúdica e como esta pode constituir-se como uma importante fonte de aprendizagem.

Enquanto coordenadora do grupo de Educação Especial, resta-me agradecer a todos aqueles que se inscreveram e quiseram connosco partilhar ideias, bem como agradecer aos três colegas do nosso grupo que tanto se empenham na adaptação de brinquedos e procuram inovar as suas técnicas. É necessário continuar a trabalhar no sentido da inclusão, do bem-estar e da inovação para as nossas crianças e jovens. A coordenadora de Educação Especial e Intervenção Precoce:

Carla Ferreira

INCLUSÃO DIGITAL

E se de repente... nos tirassem as forças todas... Deixássemos de ser capazes de nos conseguirmos movimentar, perdêssemos competências que nos permitem realizar acções básicas do dia-a-dia, como abrir a janela do quarto para espreitar o sol da manhã que nos irradia o dia!

E se, de repente...sentíssemos a “prisão de uma mente sã num corpo enfermo” com vontade se ser livre e voar?... Hoje em dia, estas barreiras estão cada vez mais ténues, graças à evolução tecnológica que nos permite com pouco esforço, e sem sair do lugar, viajar pelo mundo fora à distância de um click.

Recentemente o CRTIC, numa das escolas da área de abrangência, cumpriu uma das suas atribuições: “Acompanhamento dos alunos que se encontram hospitalizados ou domiciliados por razões de doença grave ou incapacidade e que utilizam sistema de videoconferência ligado à escola...”. Através das recentes tecnologias, foi possível colocar o aluno em videoconferência com a escola, permitindo-lhe desta forma assistir a aulas, alargar o seu conhecimento, aprender novas matérias e estar em contacto com os colegas que já não contactava há um ano.

Cabe-nos a todos a tarefa de assumir este desafio de promoção e implementação das tecnologias como recurso promotor de uma escola inclusiva.

CRTIC Cinfães
Catarina Santos
Artur Pereira

E-mail do Centro de Recursos: edespecial.cinfaes@gmail.com

Visite a nossa página do Centro de Recursos: <http://crticcinfães.wordpress.com/>



SER EDUCADORA NO ÂMBITO DA INTERVENÇÃO PRECOCE

Ser Educadora de Infância no âmbito da Intervenção Precoce é um grande desafio, pois obriga a um grande poder de encaixe, ter sempre muita dedicação, disponibilidade, compreensão, paciência e, essencialmente, muito afecto e amor para com todas as crianças que usufruem deste tipo de apoio. A Intervenção Precoce abrange crianças dos 0 aos 6 anos de idade com risco ambiental, biológico e comportamental. São situações diferentes e muito complexas que levam o docente a sentir diariamente uma mistura de sentimentos que vão desde a frustração e revolta até ao entusiasmo e alegria.

A função do educador de Intervenção Precoce não se resume apenas às tarefas realizadas directamente com a criança, mas é também criar uma ponte de ligação entre criança, escola, técnicos de saúde e família. O educador é um suporte de apoio para os progenitores. Estes necessitam de apoio, de compreensão, de estímulo, de sensibilização e de orientação para adquirirem coragem para enfrentar as dificuldades de forma corajosa e digna. Assim, podemos considerar que o educador desenvolve um trabalho em parceria, pois uma das suas finalidades é promover o envolvimento dos pais, desde muito cedo, na educação das suas crianças, visando, deste modo, a redução de possíveis factores de risco, minimizar o insucesso escolar e criar predisposições positivas para colmatar dificuldades, para estimular a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

O educador da Intervenção Precoce é um ser privilegiado porque aprende diariamente imenso com as “suas” crianças, vive momentos que lhe são únicos, sente emoções intensas que o fazem reflectir sobre a vida, tornando-se um ser mais forte, mais humano e mais completo. Diariamente percebe como é fácil arrancar um sorriso dos lábios de uma criança e proporcionar momentos de alegria e de felicidade a todos que o rodeiam. Apenas é preciso **QUERER!**

Educadora de Intervenção Precoce: Isabel Saraiva

Desde o início do ano lectivo, tenho apoiado alunos com Necessidades Educativas Especiais das escolas de **Boassas, Covelas, Nespereira (Feira) e Louredo**. Faça chuva ou sol, todos os dias da semana, desloco-me “às minhas escolas” e sou recebida pelos meus alunos com grandes sorrisos e sempre dispostos a trabalhar. O trabalho feito com eles é diversificado e individual, elaborado a maior parte das vezes por mim, pois tenho de usar diferentes estratégias que permitam responder às necessidades educativas dos alunos. Tudo é previamente pensado, de modo a melhorar a motivação e concentração dos alunos. Por diversas vezes, usamos softwares educativos por serem muito bem aceites por eles. Participo em todas as actividades e passeios das escolas quando solicitada pelas mesmas.

Professora Raquel Segadães



Cantinho das Ciências

O ar que se comprime!

Objectivo: Determinar o modo como reage a matéria ao arrefecimento.

Materiais:

- uma garrafa de vidro
- um balão

Reagentes:

-água

Procedimento:

- Deita água bem quente numa garrafa;
- Passados alguns minutos, despeja-a e enfia imediatamente o balão no gargalo da garrafa;
- Coloca a garrafa no lava-loiça e põe água bastante fria a correr.

Resultados:

O balão é sugado para dentro.

Porquê?

O ar quente contido no interior da garrafa, faz com que o volume dentro da garrafa diminua, o ar exterior entra na garrafa para ocupar o espaço deixado livre e empurra para dentro o balão. A contracção do ar é devida à redução da agitação das moléculas, na sequência da descida da temperatura.

Vale (mesmo) a pena ler!

Gabriel García Márquez, escritor colombiano de renome mundial, recebeu o Prémio Nobel da Literatura, em 1982.

Amor nos Tempos de Cólera (El amor en los tiempos del cólera, original espanhol), de 1985, é um romance que narra um amor sem barreiras, passado no séc. XIX, numa pequena cidade do Caribe, na América Latina. O amor de dois jovens, Florentino e Fermina, inicia com troca de cartas que transbordam emoção e lirismo e que são interrompidas pelos preconceitos e hipocrisias da sociedade da época. Florentino jura-lhe amor eterno e, mesmo quando a sua amada se casa com Juvenal, a sua jura persiste e espera 53 anos, 7 meses e 11 dias, quando o seu rival morre, para ter o seu amor nos seus braços.

Florentino, ao longo dos anos, constrói fortuna e relaciona-se com diversas mulheres, mas nunca se envolve verdadeiramente com nenhuma, para conservar-se livre para o seu verdadeiro amor.

Esta irresistível história trata, além da velhice e da morte, do amor, um sentimento que persiste em todas as fases da vida e que, mesmo que esteja destinado à morte, pode manter-se aceso, enquanto a energia vital existir. García Márquez envolve o leitor num emaranhado de histórias, falando sobre um amor que desabrocha quando mais nada se espera da vida e, por isso mesmo, é que se torna tão intenso.

Aqui fica um excerto:

“Com o decorrer dos anos, ambos chegaram, por caminhos diferentes, à conclusão sábia de que não era possível viverem juntos de outra maneira, nem amarem-se de outra maneira: nada neste mundo era mais difícil do que o amor.”

Liliana Morais
Prof. Português

PROBLEMA DO MÊS – 3º ciclo

Felicitam-se todos os alunos participantes no concurso dinamizado no âmbito da disciplina de Matemática - Problema do Mês. Esta actividade tem tido uma adesão bastante positiva, por parte dos alunos. No final do mês de Fevereiro contavam-se já 337 participações.

Para que esses raciocínios não fiquem adormecidos, aqui vão os problemas para o mês de Abril.

PROBLEMA DE ABRIL – 7º ANO

“Relógio Digital”

Um relógio digital marca 19:57:33. Qual o número mínimo de segundos que devem passar até que se alterem todos os algarismos?

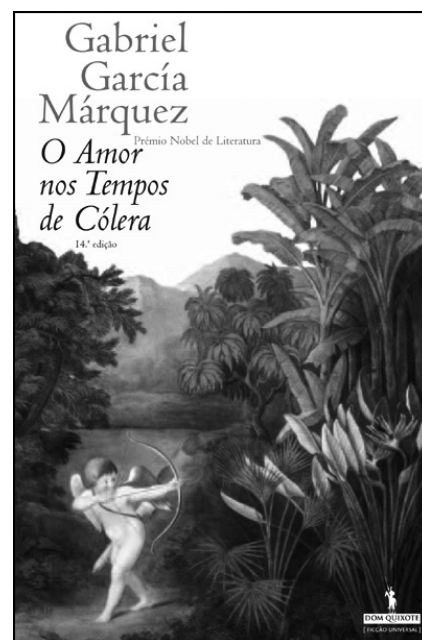
PROBLEMA DE Abril – 8º/9º ANO

“Os Ovos da Páscoa”

O Zé e os seus dois amigos costumam pintar, na Páscoa, durante 3 dias, ovinhos para oferecer aos amigos. Para isso, precisam todos os dias de 1 ovo cada um. As três galinhas que eles têm põem 3 ovos em três dias. De quantas mais galinhas precisam para os ovos que necessitam?

Se és aluno(a), não te esqueças de participar e entregar a tua solução ao teu professor(a) de Matemática!

O professor responsável: Sérgio Jesus





A abordagem autobiográfica tem a vantagem de centrar todo o processo na pessoa do adulto, na sua experiência e percurso de vida, conhecimentos e competências que num percurso académico regular são objectos de estudo e inculcados pelo professor que lecciona a disciplina.

Adultos que achavam que o processo de RVCC era muito fácil e que “aquilo” era uma “brincadeira” em que “não se aprendia nada” porque não havia aulas formais, foram entrevistados e expressaram uma opinião bem diferente que nos deixa assunto para reflexão.

Maria Manuela Silva Sequeira (residente em Santiago de Piães, casada e mãe de duas filhas, actualmente recepcionista e assistente de Medicina dentária), concluiu o seu processo de RVCC de nível Secundário no dia 24 de Abril de 2010.

Entrevistador:

1-Começaria por lhe perguntar como soube da existência do Centro de Novas Oportunidades e em que termos lhe foi transmitida essa informação.

Soube através de amigos que frequentaram este processo e outros cursos. Posteriormente, informei-me e pesquisei para ver se me enquadrava com os estudos que tinha, em alguma dessas formações.

2- Por que motivos se inscreveu no CNO?

O objectivo principal foi completar o ensino secundário. Com o decorrer do processo foram-se abrindo novas perspectivas: como frequentar cursos complementares relacionados com a minha área de trabalho e em que exigiam como escolaridade mínima o ensino secundário.

3- Depois da entrevista com a Técnica de Encaminhamento, com que impressão ficou acerca do processo em si e da forma como se desenvolvia?

A minha primeira impressão acerca do processo de R.V.C.C. foi que seria uma oportunidade de terminar o nível secundário, mais facilmente do que no ensino regular. Depois de ter conhecimento de como seria todo o processo, a impressão alterou-se. Continuava a ser ligeiramente mais fácil que o ensino regular, mas muito mais trabalhoso, pois exigia bastante pesquisa e dedicação.

4- Quando soube que ia trabalhar com base numa abordagem autobiográfica, achou que não tinha qualquer interesse ou, pelo contrário, achou a proposta interessante?

A ideia de trabalhar com base numa abordagem autobio-

gráfica, tornou o processo ainda mais fascinante. Assim, tive a oportunidade de recordar todo o meu percurso, desde a infância até hoje, passando pelos percursos profissionais e familiar. Pude partilhar a minha autobiografia com a minha família, os meus colegas e formadores.

5- Durante as sessões com a profissional que o orientava, em que alturas sentiu mais dificuldades e como as resolveu? Nas sessões em que eu era orientada, não tive grandes dificuldades em perceber o que me era proposto trabalhar. Nessas sessões, eram dados alguns tópicos para desenvolver e aí sim os temas eram muitos e variados. O grau de dificuldade aumentado exigia muita pesquisa e estudo.

6- Quando iniciou o processo com os formadores, que áreas de competência achou mais difíceis e porquê?

As áreas de competência em que eu tive mais dificuldade foram aquelas cuja base está relacionada com a tecnologia, o ambiente e sustentabilidade. Isto porque à medida que as aulas de formação iam avançando, o grau de exigência era muito maior.

7- Em alguma altura pensou em desistir? Porquê?

Desistir nunca foi uma opção. Por mais dificuldades que tivesse, quer a nível de disposição anímica quer de tempo de estudo, a vontade de concluir o nível secundário era mais forte.

8- Em termos de aprendizagens, conhecimentos e desenvolvimento pessoal qual a sua opinião sobre o processo de RVCC? O processo de R.V.C.C veio principalmente contribuir para o meu desenvolvimento a nível pessoal, mas também profissional. Em termos de aprendizagem, é um processo que facilita aos adultos concluir o ensino secundário sem ter que abdicar do seu emprego e família.

9- Acha que modificou alguns dos seus comportamentos? Refiro-me ao meio ambiente, à postura cívica, às atitudes perante comportamentos saudáveis, à utilização das novas tecnologias e outras.

Sim. No caso do meio ambiente, só há pouco tempo é que comecei a fazer a separação do lixo para reciclagem. Esta atitude veio do facto de ter feito um trabalho aprofundado sobre o tema e me ter apercebido da real importância da separação.

10- Em termos de realização pessoal qual o nível de satisfação que este processo lhe proporcionou?



Senti-me muito satisfeita, porque superei as minhas próprias expectativas.

11-Acha que a certificação obtida modificou ou poderá modificar a sua vida? De que maneira?

Sim. No caso de desemprego, já teria um nível de formação mais elevado, o que me facilitaria a procura de um novo emprego. Além disto, a certificação que obtive abriu-me as portas a uma formação superior.

José Fernando Mouta Pinto concluiu o seu processo de RVCC de nível Básico no dia Dezembro de 2009.



1-Começaria por lhe perguntar como soube da existência do Centro de Novas Oportunidades e em que termos lhe foi transmitida essa informação.

Soube do CNO em conversa com uma colega de trabalho, pois essa colega tinha acabado de concluir o 9.º ano em processo R.V.C.C. e incentivou-me a fazer o mesmo.

2- Por que motivos se inscreveu no CNO?

Inscrevi-me com o objectivo de concluir o nono ano e também com o intuito de subir na minha carreira profissional, tendo mais oportunidades, dentro da Associação onde trabalho.

3- Depois da entrevista com a Técnica de Encaminhamento, com que impressão ficou acerca do processo em si e da forma como se desenvolvia?

Depois da entrevista, fiquei com uma impressão muito positiva em relação ao que iria trabalhar no tempo de formação. Informaram-me que iria demonstrar as minhas competências, pessoais e profissionais, adquiridas ao longo da vida.

4- Quando soube que ia trabalhar com base numa abordagem autobiográfica, achou que não tinha qualquer interesse ou, pelo contrário, achou a proposta interessante?

No início do processo, achei que não teria muito interesse, mas com o decorrer do tempo constatei que afinal relembrar o tempo passado foi muito gratificante. O trabalho foi desenvolvido com base nos meus saberes adquiridos e desenvolvidos nas várias fases da vida: na infância, na adolescência, na vida adulta e na minha actualidade. Pude ainda demonstrar as minhas competências profissionais e que aplico no meu dia-a-dia na Ancra.



5- Durante as sessões com a profissional que o orientava, em que alturas sentiu mais dificuldades e como as resolveu? Durante as sessões surgiram algumas dificuldades em TIC, mas com a ajuda dos profissionais tudo se resolvia.

6-Quando iniciou o processo com os formadores, que áreas de competência achou mais difíceis e porquê? Quando iniciei o processo, a área que achava mais difícil era TIC. Tinha um pouco de receio ao mexer nos computadores, porque achava que poderia estragar tudo, mexendo na tecla errada. Mas com o passar do tempo, vi que afinal não é assim tão difícil, muitas vezes, são os próprios programas que nos mostram como funcionam e aprendemos intuitivamente. Hoje sinto-me muito mais à vontade para mexer e explorar a informática pois já faz parte do meu dia-a-dia, mesmo profissionalmente. Na Ancra, necessito de usar programas informáticos para verificar datas de nascimento, descendências e identificações, relativamente aos animais de origem Arouquesa.

7-Em alguma altura pensou em desistir? Porquê? Depois de iniciar o processo de R.V.C.C., nunca pensei em desistir por variadas razões: pelo objectivo de obter o nono ano, pelos profissionais que eram amigos e cooperantes e o grupo de colegas que era fantástico. Em nenhuma das sessões havia má disposição, porque o ambiente que reinava na sala era absolutamente agradável. Sempre dispostos a ajudarmos mutuamente! Sem querer menosprezar ninguém deixo aqui um muito obrigado à professora Sara, muito profissional e muito amiga.

8-Em termos de aprendizagens, conhecimentos e desenvolvimento pessoal qual a sua opinião sobre o processo de RVCC? A minha opinião sobre o processo de R.V.C.C. é que afinal não é como muitos comentários que se ouvem, que não se aprende nada, ao contrário aprendemos muita coisa, expondo tudo aquilo que já sabíamos e com a ajuda de todos, profissionais e formadores, conseguimos melhorar técnicas que ignorávamos e consolidámos assuntos e matérias escolares que já estavam um pouco esquecidas.

9-Acha que modificou alguns dos seus comportamentos? Refiro-me ao meio ambiente, à postura cívica, às atitudes perante comportamentos saudáveis, à utilização das novas tecnologias e outras. Modificou um bocado a minha postura em relação ao meio

ambiente: agora faço muito mais reutilização de materiais e faço a separação do lixo para que se possa fazer a reciclagem. Também utilizo muito mais as novas tecnologias, essencialmente a Internet.

10- Em termos de realização pessoal qual o nível de satisfação que este processo lhe proporcionou? Em termos de realização pessoal, a conclusão do nono ano, foi um sonho tornado realidade, pois era uma ambição antiga.

11-Acha que a certificação obtida modificou ou poderá modificar a sua vida? De que maneira? No imediato, não modificou muito a minha vida a nível profissional, mas em termos pessoais, sim. No entanto, a longo prazo, o nono ano permitir-me-á subir de escalão a nível salarial dentro da associação onde trabalho. Agora, dá-me um gozo tremendo quando me questionam qual a minha escolaridade e posso responder: “tenho o nono ano!” É muito gratificante!

Obrigado ao CNO e aos meus colegas que foram fantásticos. Destas entrevistas e de inquéritos efectuados poder-se-á concluir que este processo valoriza os percursos de vida dos adultos, aos olhos dos próprios e dos outros, contribuindo para a elevação da auto-estima, estimulando a vontade de formação e valorização profissional. Junte-se a nós: Valorize o seu futuro!





CADERNO INFORMATIVO

A Mediação Escolar promove a aprendizagem individual e colectiva no âmbito da comunicação, da cooperação, da responsabilização, do respeito e da compreensão entre os indivíduos.

DEFINIÇÃO DE CONFLITO

- É um processo no qual se revelam desentendimentos e confronto de opiniões, entre duas ou mais pessoas;
- É inevitável - é necessário e natural;
- É universal - todos experimentam;
- Verifica-se em todos os grupos sociais - família, escola, trabalho, etc;
- Poderá ser construtivo ou destrutivo, positivo ou negativo, dependendo da situação em que se encontram as pessoas.

TIPOS DE CONFLITO

I - Conflitos interpessoais / intergrupais / intragrúpicos;

II - a) Conflitos de relação/comunicação:

- Conflito de percepção;
- b) Conflito de interesses e necessidades:
 - Conflito por recursos;
 - Conflitos por actividades.
- c) Conflito por preferências, valores e crenças.

CAUSAS DO CONFLITO

- EXÓGENOS (que se localizam fora da escola):
 - Ambiente socioeconómico;
 - Necessidades básicas insatisfeitas;
 - Ambiente sócio cultural;
 - Família;
 - Baixa auto-estima.
- ENDÓGENOS (que se localizam dentro da escola):
 - Clima institucional;
 - Atitudes dominantes das autoridades;
 - Grupo de colegas.

CONFLITO EM MEIO ESCOLAR

- Mau comportamento na sala de aula;
- Problemas disciplinares (conflitos entre professores e alunos);
- Conflitos entre pares (Bullying);
- Vandalismo e danos materiais;
- Violência física e verbal.

O QUE É A MEDIAÇÃO?

- Método para resolver conflitos - é um processo voluntário em que se dá a oportunidade a dois ou mais sujeitos em conflito para que se reúnam com pessoas neutras (mediadores), a fim de falarem do seu problema e tentarem chegar a um acordo;
- Constitui uma entre várias alternativas para a solução de conflitos em meio escolar. A iniciativa da mediação poder partir das partes envolvidas no conflito ou de elementos da comunidade escolar (Directores de Turma, Professores, Funcionários, Pais, Alunos ou Órgão de Gestão).

MEDIAÇÃO - PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

- Imparcialidade - o mediador surge como um terceiro imparcial;
- Confidencialidade - de forma a que as partes sintam confiança;
- Autonomia da vontade das partes - processo voluntário;
- Cooperação entre as partes - só com a colaboração de todos se pode atingir o objectivo.

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM MEIO ESCOLAR

- Desenvolver uma nova abordagem ao conflito;
- Propiciar uma mudança de postura frente às controvérsias;
- Encorajar os alunos a resolver os seus próprios conflitos;
- Incentivar a usar, de forma confiante, as capacidades relacionais;
- Promover o interesse dos alunos pelas questões do respeito, diversidade, paz e não-violência;
- Promover uma comunicação mais aberta e melhorar relacionamentos;
- Criar um ambiente mais produtivo para o ensino;
- Prevenir a incivilidade, a agressividade e a violência;
- Mudar a cultura relacional da escola.

PERFIL DO MEDIADOR

- Ter a capacidade de:
 - Escutar;
 - Negociar;
 - Buscar o acordo, propor o pacto e suscitar a reflexão entre os intervenientes no conflito;
 - Ajudar a criar novos laços para garantir soluções futuras;
 - Facilitar a comunicação;
 - Eliminar obstáculos;
 - Gerar alternativas com benefício mútuo;
 - Garantir a confidencialidade e a neutralidade.

DICAS NA GESTÃO DE CONFLITOS

- Preserve a dignidade e o auto-respeito;
- Ouça com empatia;
- Não espere mudar o estilo de comportamento dos outros;

- Exprima a sua perspectiva e opinião;
- Antecipe os conflitos antes que eles se tornem num conflito mais grave;
- Planeie uma estratégia adequada;
- Prepare-se para pôr a estratégia em prática;
- Tome em consideração ambos os lados do problema;
- Encare o conflito de forma directa;
- Ajude a definir o problema claramente, procurando uma solução;

- Não deixe passar o problema sem que este esteja resolvido;
- Colabore na negociação;
- Procure suavizar as discordâncias.

TEIP - Onde estamos

O Projecto Educativo TEIP2, (P.E.T.2) “ViVer a Escola” foi construído para dar resposta a um conjunto de problemas que se constituíam como obstáculos ao sucesso educativo, nos diferentes níveis de ensino.

Face à avaliação da implementação do projecto, no final do ano lectivo transacto, foi necessário fazer ajustamentos, tendo em conta os impactos previstos e as metas estabelecidas. Neste sentido, foi necessário redefinir alguns recursos, nomeadamente no que respeita a Coordenadores de Acção, Responsáveis pelas Actividades, Equipa de Avaliação, bem como Assessores, Tutores...

Foram ainda acrescentadas novas actividades ao projecto, por exigência da recandidatura que tivemos de efectuar, nomeadamente:

Aprender a aprender – actividade destinada a trabalhar com os alunos a partir das suas representações, levando-os a conhecer os conteúdos das diferentes disciplinas. Da leitura à escrita - actividade destinada a promover e reforçar um envolvimento mais agradável, no âmbito da língua portuguesa e das línguas estrangeiras, de forma a motivar os alunos para estas áreas curriculares que influem, directamente, em todo o processo de ensino-aprendizagem.

A contas com os problemas – visamos com esta activi-

dade implementar e reforçar diferentes estratégias de aprendizagem na área da Matemática de uma forma articulada, em todo o Agrupamento.

Ensinar, Formar, Educar, Construir para Intervir - pretende-se com esta actividade que a escola se assuma como um espaço privilegiado de educação para a cidadania, integrando e articulando, na sua oferta curricular, experiências de aprendizagens diversificadas, nomeadamente mais espaços de envolvimento efectivo dos alunos como sujeitos activos nos espaços/tempos de ensino/aprendizagem, através de oficinas, ateliês, clubes e saídas de campo; proporcionar aos alunos novos espaços de aprendizagem, na área das artes, saúde, segurança, ciência, ambiente e conhecimento do território, de forma a torná-los cidadãos mais capazes, realizados e interventivos.

Escola Aberta - com esta actividade pretende-se valorizar a imagem da escola, aumentando a interacção social com a comunidade e envolvendo-a nas suas dinâmicas. Pretende-se comemorar as datas significativas, envolvendo todos os elementos da Comunidade e criar sinergias de conjugação das disponibilidades dos diversos actores, estabelecendo simultaneamente uma maior ligação da família com a escola.

Formar, reflectir, articular e agir – esta actividade tem o intuito de reforçar a articulação e gestão curricular, promovendo a cooperação entre os docentes da escola e procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos. Ao mesmo tempo, realizar acções de formação ou workshops para dotar os professores de ferramentas que permitam melhorar as suas práticas pedagógicas.

Tudo é avaliado – a finalidade desta actividade é permitir que a escola se assuma como um espaço privilegiado de avaliação das práticas implementadas, proporcionando aos docentes momentos de reflexão e partilha sobre práticas pedagógicas e avaliação de resultados e momentos de preparação, articulação e avaliação de actividades.

Feito o balanço do trabalho realizado até ao momento, é unânime que as actividades têm surtido o efeito desejado, já que os níveis de sucesso são superiores ao mesmo período do ano anterior e os níveis de absentismo e abandono se aproximam das metas estabelecidas. Tudo isto é fruto de um esforço conjunto por parte de todos os intervenientes que, de forma tantas vezes abnegada, levam a cabo todas as tarefas inerentes ao projecto.

Para consolidação plena dos objectivos do TEIP, seria importante que este se prolongasse para além do final do presente ano lectivo, de forma a assegurar os recursos humanos e materiais imprescindíveis às prementes necessidades do meio onde nos inserimos e às quais procuramos dar resposta.

**A coordenadora do Projecto TEIP,
Prof^a Fátima Borges**

Após o visionamento do filme *Entre les Murs*, traduzido para português, *A Turma*, em que os alunos franceses elaboraram o seu auto-retrato, também os alunos do 8ºA o fizeram na aula de Formação Cívica. Aqui vão alguns deles:

Auto-retrato

Eu sou alto, de olhos verdes e cabelo castanho claro, uso óculos.

Sou tímido e não gosto muito de falar. Acho que sou simpático e divertido.

Gosto de cantar, mas sozinho, sem ninguém a ouvir. Não gosto dessas coisas das modas, gosto de me vestir como eu me sinto bem.

Gosto de andar de carro, de estar na praia a apanhar sol. Ando de bicicleta quando está calor porque é melhor, apanha-se o ar na cara.

O que não gosto de fazer é muito simples, é ter trabalhos de casa e estudar para os testes.

Mas o que eu gosto mais, é de raparigas, é o que eu acho que os rapazes gostam mais.

Adoro divertir-me, ir para a internet, no facebook, no hi5, no badoo e muitos outros. Adoro dormir, porque enquanto eu durmo esqueço todos os problemas e de manhã esqueço-os.

É bom poder sonhar, é bom poder viver, porque enquanto respiramos é sinal que estamos vivos.

Às vezes a vida dá-nos uma chapada e nós acordamos para a vida...

André 8ºA

Com 14 anos de idade sou uma menina com bastantes defeitos e qualidades.

Há quem diga que sou bastante teimosa (eu própria o sei), sou bastante pacífica mas quando algo está fora do normal a rapariga pacífica desaparece e rejuvenesce a pessoa irritada. Sou também muito teimosa!

Se há coisa que gosto é de estar com os meus amigos. Gosto imenso! Se tenho “pessoas más” à minha volta, posso dizer que ignoro e compenso nas amizades que me limito a fortalecer no dia-a-dia.

Sou fã de teorias que tenham “significado” e que me façam pensar no assunto. Gosto muito de escrever os meus próprios textos.

“Aprendi que, na maior parte das vezes, não posso modificar as circunstâncias em que me encontro.

Posso apenas escolher entre ser ou não feliz nessas circunstâncias”, é uma das frases que sempre apliquei.

Gozo muito nas redes sociais, gosto de publicar as minhas próprias opiniões para que os outros vejam e comentem, daí a criar o meu blog (www.btartaro.blogspot.com).

Aprecio filmes e sou grande fã da música, faz com que tudo o que parece irreal fique nítido.

Um dos meus grandes defeitos é ser “teledependente”, não consigo viver sem o meu telemóvel. Mas, por vezes, estas tecnologias como o telemóvel e a internet fazem com que altere personalidades. Tudo o que era feito é agora substituído por estes meios, e as pessoas abdicam das coisas que mais gostam...

Uma das minhas opiniões infinitas é não desejar ser imortal porque em todas as nossas ações nunca pensávamos no limite delas e não conseguíamos aproveitá-las. Ser como sou faz com que pense mais antes de agir e que saiba usufruir

mais das oportunidades!

À medida que ia amadurecendo, reparei como as minhas tentações amadureceram igualmente. Ideias e pensamentos menores já não me tentam como tentavam. As minhas tentações agora aparecem de uma maneira bem mais abstracta. Uma tentação em que tenho reflectido longamente é o desejo de desenhar a desculpa de alguém que precisa de ser desculpado. Já não sou da opinião de que o esquecimento e o perdão sejam dois lados de uma mesma moeda.

Bárbara Tártaro 8ºA

Eu chamo-me Francisca e gosto muito das férias, porque assim posso jogar computador à vontade e também fazer mais um monte de coisas, que não posso em época de aulas.

Eu não gosto muito da escola, não é que ela seja má, mas é que a escola nunca me cativou.

Eu acho que sou um bocadinho teimosa, e também me dizem que sou simpática, mas isso não me convence muito.

Às vezes gosto um bocadinho de estar sozinha e também gosto de ter um bocadinho de sossego.

Eu não gosto de pessoas más que só se lembram que existimos de vez em quando.

Eu costumo estudar quando chego a casa, mas não gosto muito disso.

Eu gosto de fazer muitas coisas, como por exemplo: jogar Badmington, jogar PC e também chatear o meu irmão (isto é uma das coisas que eu mais gosto de fazer).

O que eu não gosto de fazer são também várias coisas, entre elas estudar como já disse há bocadinho.

Na minha opinião a vida é um ótimo acontecimento.

E pronto. Este foi o meu Auto-Retrato.

P.S. – Não digam a ninguém que eu não gosto de estudar. A minha mãe não ia gostar.

Francisca 8ºA

Gosto muito de ouvir música porque é a minha forma de quebrar o silêncio quando estou sozinha. O meu género musical preferido é o pop.

Adoro cinema! Adoro filmes de acção, aventura e ficção científica! Adoro fazer compras!

Gosto muito de ler. Acho que os livros nos ensinam muitas coisas importantes!

Gosto de ler livros de aventura, ficção, ...

Gosto muito de viajar, acho que conhecer novos países e culturas nos enriquece!

Gostava muito de ir a Paris e a Nova Iorque.

No que toca a desportos, o meu favorito é a natação. Nos meus tempos livres vou à piscina e quando vou à praia não resisto em ir dar um mergulho!

Mas não gosto apenas de coisas dos tempos livres!

Na escola, adoro falar com os meus amigos e as minhas disciplinas favoritas são: Inglês, Físico-química e Ciências.

Um dos meus hobbies favoritos e também, navegar na Internet.

Detesto bacalhau!

Não gosto de me vestir de verde!

Não gosto de jogar futebol!

Rita Silva 8ºA

AS FÉRIAS DE NATAL

Numa das aulas de Estudo Acompanhado, foi proposto aos alunos do 6º B que construísem um texto, o mais criativo possível, sobre as suas Férias de Natal.

Eis alguns exemplos...

As férias de Natal
Foram passadas em paz e amor
A fazer os deveres,
A jogar playstation e computador.

Nas férias de Natal
Recebem-se presentes
A família está reunida
E recordam-se os ausentes.

A passagem de ano
É mais ou menos parecida
Só não se recebem presentes
Mas a família está na mesma reunida.

Daniel Resende Nº5, 6ºB

As férias de Natal servem para descansar, mas também para estar com a família, pois, afinal, esta festa é mesmo isso, convívio, felicidade, harmonia, confraternização... O Natal não é só receber prendas, é uma festa de família, que também pode ser entre amigos.

No dia 25 de Dezembro comemora-se o nascimento de Jesus e é por isso que festejamos o Natal. Todos comemoram, até mesmo as famílias mais pobres.

Por isso, espero que, com este texto, percebam que os presentes não são tudo no Natal!

Maria Alexandra Montenegro Nº16, 6ºB

Olá! Eu sou a Ana e vou falar sobre as minhas férias de Natal. Iniciaram-se no dia 18 de Dezembro e a partir daí comecei por colocar o sono em dia. Dormi... Dormi... Dormi.

Logo a seguir, nos dias seguintes, chegaram de Lisboa os meus primos e então começou a brincadeira. Fizemos de tudo um pouco desde jogar à bola, jogar snooker, PSP, matraquilhos, Nintendo e também passeámos.

Os dias de Natal foram passados à lareira, em família, onde não faltaram as uvas passas e o champanhe.

E assim foram as minhas férias.

Ana Patrícia Silva Nº2, 6ºB

Uma bola aqui, outra acolá, luzinhas acesas, que lindo que está...

Agora é que eu me lembro desta que foi uma das primeiras músicas de Natal que aprendi a trautear na creche, quando era ainda muito pequenino.

Como me sinto feliz no Natal!

Chegaram as tão esperadas e merecidas férias, após os testes do final do período. É tempo de dormir quase até à hora de almoço que o quentinho da cama convida, bem como os abundantes desenhos animados que dão por esta altura, na televisão. Tudo o mais faz lembrar o encanto da época natalícia, são as luzinhas de muitas cores a enfeitar ruas e casas, o bulício nas vilas e cidades, o bacalhau demolido, o peru a marinar, o cheirinho a especiarias, o sorriso aberto dos

transeuntes e as famílias em busca da união natalícia.

Para além dos sonos mais longos que nos proporcionaram estas férias, houve outras coisas que gostei de fazer. Mais uma vez, os pequenos da casa (nos quais me incluo a mim mesmo) tiveram um calendário do advento. Atenção! Este ano não fiz batota e em cada dia abri uma janelinha até chegar o dia de Natal. Fui ao cinema, havia tantos filmes para escolher, mas a minha escolha foi para o último da saga Harry Potter, que eu adoro. Fiz muitas brincadeiras e jogos com o meu irmão e também passei e fiz algumas compras com os meus avós, não muitas, mas apenas as essenciais, não devemos ignorar a importância da economia doméstica e do ambiente, pois devemos evitar a todo o custo o desperdício!

Ora, ora... ia-me esquecendo de dizer que antes disto tudo ajudei a montar a árvore e as decorações de Natal, em casa. E sabem que mais? A bonita estrela de papel que fiz nas aulas de Educação Visual e Tecnológica teve um lugar de destaque na decoração. Todos elogiaram o meu trabalho. Não é o máximo?

Na grande noite, tudo foi perfeito! O calor humano e fraterno, o jantar tradicional e não aguento mais!... Já é meia-noite?

Olha o Pai Natal, com barbas branquinhas, traz o saco cheio de lindas prendas...

Simão Vaz Pinto Correia nº23, 6ºB

As minhas férias de Natal foram óptimas!

Comecei por participar num jogo de andebol, no dia 18, onde perdemos. Acompanhei os meus pais nas ceias de Natal das escolas onde trabalham. Fui ao Porto no dia 22 e, no dia 23, festejei o meu aniversário. Foi uma diversão completa, foi fantástico!

Como prenda de anos e de Natal, recebi uma mesa de pingue-pongue.

No dia seguinte, era Natal e eu estava ansioso para ir a Cetos, encontrar-me com os meus primos, onde fizemos uma peça de teatro.

Tive algumas prendas, mas as minhas favoritas foram o PES 11 para a PSP e uma bola Jabulani.

Na passagem de ano, vieram alguns familiares visitar-nos.

Aquilo é que foi uma festa! Estivemos sempre na diversão e a dançar até às cinco horas da manhã.

Para mim, 2010 foi um ano óptimo e espero que 2011 seja ainda melhor.

Bom ano para todos!

Guilherme Marques, nº6, 6ºB

Esclarecimento aos Leitores:

No número anterior da Revista Escolar, verificam-se gralhas pontuais na translineação de algumas palavras. Tal facto ficou a dever-se a questões técnicas relacionadas com o programa informático utilizado.

Deixa-te contagiar...





Sébastien Marozzi, merci de tout notre
cœur!
A Escola reconhecida pelo teu trabalho.



HOMENS Oh Rosinha, oh Rosinha do meu
MULHERES sem tempo melhor o canteiro 24
O canteiro, o canteiro é cevada
Sou Rosinha tua namorada
HOMENS O canteiro, o canteiro é cevada
É Rosinha minha namorada
MULHERES Lavadinha oh linda flor
HOMENS Lavadinha que é bonito
TODOS Labalabalala, Labalabalala, Labalabalala



www.eb23-cinfaes.rcts.pt

Rua Capitão Salgueiro Maia
4690-047 Cinfães
Portugal
ce@eb23-cinfaes.rcts.pt

Telefone:
255 560 100
Fax:
255 560 109